



LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1985

MARÇO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, consistente de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer, ao final de cada ano civil, as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatísticas.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13-04-73, pre-

sididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatísticas do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias Estaduais de Agricultura e de Planejamento, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente de assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) — instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) — instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

X

X

X

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO —, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1985, com situação no mês de março.

As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias.

A pesquisa abrange a investigação de 33 (trinta e três) produtos considerados essenciais ao Planejamento Sócio-Econômico do País e à Segurança Nacional.

Neste mês é apresentada a 1.^a estimativa, a nível nacional, para os produtos:

1. Algodão
2. Arroz
3. Cebola
4. Coco-da-baía
5. Mandioca

Em 2.^a estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Amendoim (1.^a safra)
2. Café
3. Feijão (1.^a safra)
4. Juta
5. Malva
6. Mamona
7. Sisal
8. Uva

Em 3.^a estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

1. Batata-inglesa (1.^a safra)
2. Rami
3. Soja

X

X

X

Para os cultivos relacionados a seguir, é apresentada em 1.^a, 2.^a ou 3.^a estimativa, para o conjunto de "algumas Unidades da Federação", em razão do diversificado calendário agrícola nas diversas Regiões do País:

1. Abacaxi
2. Algodão herbáceo
3. Alho
4. Amendoim (2.^a safra)
5. Banana
6. Batata-inglesa (2.^a safra)
7. Cacau
8. Cana-de-açúcar
9. Feijão (2.^a safra)
10. Fumo
11. Guaranã
12. Laranja
13. Milho
14. Pimenta-do-reino
15. Sorgo granífero
16. Tomate

Para as culturas chamadas de inverno, como aveia, centeio, cevada e trigo, as primeiras estimativas provavelmente estarão disponíveis no próximo mês.

Neste mês, são divulgadas retificações de dados finais para alguns produtos agrícolas da safra/84 e constantes do LSPA de dezembro passado.

X	X	X
S U M Á R I O		
Nota prévia		I
Apresentação		III
<u>Tabelas</u>		
Comparativo das áreas - colhida em 1984 - a colher em 1985 (março)		2
Comparativo das produções - obtida em 1984 - esperada em 1985 (março)		3
Comparativo das áreas - fevereiro/março - 1985		4
Comparativo das produções - fevereiro/março - 1985		5
Comparativo das áreas na mesma área geográfica - dezembro/84 (colhida) - março/85 (plantada)		6
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa dos estados informantes no total da área - situação em março/85 ..		7
Comparativo entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - dezembro/84 (obtida) - março/85 (esperada)		8
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa dos estados informantes na produção nacional - situação em março/85		9
Comparativo das áreas na mesma área geográfica - fevereiro/85 (esperada) - março/85 (esperada)		10
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa dos estados informantes no total da área - situação em fevereiro/85		11
Comparativo entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - fevereiro/85 (esperada) - março/85 (esperada)		12
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa dos estados informantes na produção nacional - situação em fevereiro/85		13
Quinquênio 1980-84		
Área colhida		14
Produção obtida		15

X	X		X
Tabelas e Relatório (nível de Unidades da Federação)			
Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências	Retificação de Dados da Safrá 1984
Abacaxi	16	35	59
Algodão arbóreo	16	35	-
Algodão herbáceo	17	36	60
Alho	17	37	61
Amendoim	-	37	-
Amendoim (1ª safra)	18	37	62
Amendoim (2ª safra)	18	38	62
Arroz	19	38	64
Aveia	-	-	65
Banana	20	40	65
Batata-inglesa	-	40	-
Batata-inglesa (1ª safra)	21	40	66
Batata-inglesa (2ª safra)	21	41	66
Cacau	21	41	67
Café	22	42	68
Cana-de-açúcar	22	42	68
Cebola	23	43	69
Centeio	-	-	69
Cevada	-	-	69
Coco-da-baía	24	44	70
Feijão	-	44	-
Feijão (1ª safra)	24	44	70
Feijão (2ª safra)	25	45	71
Fumo	26	47	73
Guaraná	26	47	-
Juta	27	48	-
Laranja	27	48	74
Malva	28	48	75
Mamona	28	48	75
Mandioca	29	49	76
Milho	30	50	77
Pimenta-do-reino	31	52	77
Rami	31	52	-
Sisal	31	53	-
Soja	32	53	78
Sorgo granífero	32	54	78
Tomate	33	54	79
Trigo	-	-	80
Uva	33	55	-

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.
- ... quando não se dispuser do dado.

X

X

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ÁREA A NÍVEL NACIONAL			
COMPARATIVO DAS ÁREAS - COLHIDA EM 1984 - A COLHER EM 1985 (março)			
PRODUTOS AGRÍCOLAS	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA % 85/84
	Colhida/84	A colher/85	
TOTAL	24 606 312	25 110 541	2,05
Algodão arbóreo	1 430 023	1 531 162	7,07
Amendoim (1. ^a safra)	105 785	128 558	21,53
Arroz	5 356 267	4 907 012	-8,39
Batata inglesa (1. ^a safra)	100 991	96 321	-4,62
Café	2 452 366	2 451 310	-0,04
Cebola	69 242	63 271	-8,62
Coco-da-baía	158 098	156 159	-1,23
Feijão (1. ^a safra)	2 830 423	2 870 735	1,42
Juta	20 880	22 955	9,94
Malva	55 423	39 153	-29,36
Mamona	412 808	458 993	11,19
Mandioca	1 815 539	1 942 061	6,97
Rami	4 495	4 600	2,34
Sisal	320 350	329 092	2,73
Soja	9 416 706	10 051 064	6,74
Uva	56 916	58 095	2,07
(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.			

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL				
COMPARATIVO DAS PRODUÇÕES - OBTIDA EM 1984 - ESPERADA EM 1985 (março)				
PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA % 85/84
		Obtida/84	Esperada/85	
Algodão arbóreo	t	267 725	322 247	20,36
Amendoim (1.ª safra)	t	185 608	234 864	26,54
Arroz	t	9 021 610	9 362 243	3,78
Batata-inglesa (1.ª safra)	t	1 231 633	1 210 183	-1,74
Cafê	t	2 678 802	3 309 632	23,55
Cebola	t	718 394	726 273	1,10
Coco-da-baía	1 000 frutos	521 011	521 807	0,15
Feijão (1.ª safra)	t	1 408 354	1 606 331	14,06
Juta	t	19 091	20 546	7,62
Malva	t	53 749	39 674	-26,19
Mamona	t	224 949	408 405	81,55
Mandioca	t	21 289 147	24 026 841	12,86
Rami	t	9 625	9 660	0,36
Sisal	t	224 760	242 944	8,09
Soja	t	15 535 843	17 666 340	13,71
Uva	t	603 403	706 260	17,05
(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.				

ÁREA A NÍVEL NACIONAL			
COMPARATIVO DAS ÁREAS - FEVEREIRO/MARÇO - 1985			
PRODUTOS AGRÍCOLAS	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA %
	Fevereiro	Março	
Amendoim (1. ^a safra)	128 453	128 558	0,08
Batata-inglesa (1. ^a safra)	95 640	96 321	0,71
Cafê	...	2 451 310	-
Feijão (1. ^a safra)	2 896 923	2 870 735	-0,90
Juta	22 955	22 955	-
Malva	39 153	39 153	-
Mamona	458 005	458 933	0,20
Rami	4 600	4 600	-
Sisal	328 370	329 092	0,22
Soja	10 021 281	10 051 064	0,30
Uva	58 100	58 095	-0,01
(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.			

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL				
COMPARATIVO DAS PRODUÇÕES — FEVEREIRO/MARÇO - 1985				
PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA %
		Fevereiro	Março	
Amendoim (1. ^a safra)	t	228 867	234 864	2,62
Batata-inglesa (1. ^a safra)	t	1 143 529	1 210 183	5,83
Cafê	t	3 309 632	3 309 632	-
Feijão (1. ^a safra).....	t	1 625 935	1 606 331	-1,21
Juta	t	20 546	20 546	-
Malva	t	39 674	39 674	-
Mamona	t	397 481	408 405	2,75
Rami	t	9 660	9 660	-
Sisal	t	242 005	242 944	0,39
Soja	t	17 499 781	17 666 340	0,95
Uva	t	674 661	706 260	4,68
(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.				

X X X

COMPARATIVO DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA
DEZEMBRO/84 (colhida) - MARÇO/85 (plantada)

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA % 85/84
	Dezembro/84 (Colhida)	Março/85 (Plantada)	
Abacaxi	30 931	35 909	16,09
Algodão herbáceo	1 649 410	2 248 706	36,33
Alho	1 960	1 989	1,48
Amendoim (2ª safra).....	40 973	42 191	2,97
Banana	383 750	395 752	3,13
Batata-inglesa (2ª safra)	56 090	45 438	- 18,99
Cacau	579 700	602 780	3,98
Cana-de-açúcar	3 655 175	3 804 377	4,08
Feijão (2ª safra)	2 095 044	2 188 664	4,47
Fumo	255 870	259 819	1,54
Guaranã	6 700	8 147	21,60
Laranja	624 166	634 875	1,72
Milho	12 017 042	11 835 799	-1,51
Pimenta-do-reino	2 163	2 119	-2,03
Sorgo grãoífero.....	126 586	152 244	20,27
Tomate	51 382	52 500	2,18

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

X	X	X
PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS ESTADOS INFORMANTES NO TOTAL DA ÁREA SITUAÇÃO EM MARÇO/85		
PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MARÇO/85	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NO TOTAL DA ÁREA %
Abacaxi	RR - MA - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	95,66
Algodão herbáceo	MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - SP - PR - MS - MT - GO	90,08
Alho	CE - PB - PE - BA - RJ - SP	16,33
Amendoim (2ª safra)	CE - PB - SE - SP - PR	94,38
Banana	RO - AC - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO - DF	95,73
Batata-inglesa (2ª safra) ...	PB - SE - BA - SP - PR - SC - RS - DF	83,06
Cacau	RO - AM - BA - ES	94,76
Cana-de-açúcar	RR - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	99,86
Feijão (2ª safra)	RO - CE - PB - PE - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	85,74
Fumo	CE - PB - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RJ - MT - GO	85,69
Guaranã	AC - AM - BA - MT	97,79
Laranja	RR - MA - PI - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,79
Milho	RO - AC - AM - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	98,42
Pimenta-do-reino	AM - MA - PB - BA - ES - MT	10,74
Sorgo grânifero	CE - RN - PE - BA - SP - RS - MS -	88,72
Tomate	MA - CE - RN - PB - PE - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	98,81

X COMPARATIVO ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA X				
DEZEMBRO/84 (obtida) - MARÇO/85 (esperada)				
PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA % 85/84
		Dezembro/84 (obtida)	Março/85 (esperada)	
Abacaxi	1 000 frutos	625 402	743 197	18,84
Algodão herbáceo	t	1 879 654	2 706 851	44,01
Alho	t	7 494	7 707	2,84
Amendoim (2. ^a safra).....	t	57 827	59 510	2,91
Banana	1 000 cachos	456 034	468 346	2,70
Batata-inglesa (2. ^a safra)	t	656 969	482 197	-26,60
Cacau	t	332 717	400 247	20,30
Cana-de-açúcar	t	222 482 771	236 616 544	6,35
Feijão (2. ^a safra)	t	1 024 301	1 167 664	14,00
Fumo	t	392 157	389 882	-0,58
Guaraná	t	866	1 312	51,50
Laranja	1 000 frutos	63 954 384	64 514 496	0,88
Milho	t	21 097 411	20 858 525	-1,13
Pimenta-do-reino	t	3 099	3 015	-2,71
Sorgo granífero	t	241 042	301 809	25,21
Tomate	t	1 809 135	1 863 524	3,01

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

X	X	X
PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS ESTADOS INFORMANTES NA PRODUÇÃO NACIONAL		
SITUAÇÃO EM MARÇO/85		
PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MARÇO/85	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
Abacaxi	RR-MA-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-SC-RS MS-MT-GO	97,28
Algodão Herbáceo	MA-PI-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-MG-SP-PR-MS-MT-GO	99,60
Alho	CE-PB-PE-BA-RJ-SP	15,79
Amendoim (2ª safra)	CE-PB-SE-SP-PR	93,02
Banana	RO-AC-RR-AP-MA-PI-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES RJ-SP-SC-RS-MS-MT-GO-DF	95,17
Batata-inglesa (2ª safra)	PB-SE-BA-SP-PR-SC-RS-DF	76,22
Cacau	RO-AM-BA-ES	97,93
Cana-de-açúcar	RR-MA-PI-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-PR SC-RS-MS-MT-GO	99,89
Feijão (2ª safra)	RO-CE-PB-PE-AL-SE-MG-SP-PR-SC-RS-MT-GO	85,17
Fumo	CE-PB-AL-SE-MG-SP-PR-SC-RS-MT-GO	92,19
Guaranã	AC-AM-BA-MT	98,28
Laranja	RR-MA-PI-CE-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-SC-RS MS-MT-GO	98,96
Milho	RO-AC-AM-RR-PA-AP-MA-PI-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA MG-ES-RJ-SP-PR-SC-RS-MS-MT-GO-DF	99,94
Pimenta-do-reino	AM-MA-PB-BA-ES-MT	8,56
Sorgo granífero	CE-RN-PE-BA-SP-RS-MS	83,06
Tomate	MA-CE-RN-PB-PE-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-PR-SC-RS-MT GO-DF	99,54

COMPARATIVO DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA			
FEVEREIRO/85 (esperada) - MARÇO/85 (esperada)			
PRODUÇÃO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA %
	Fevereiro/85	Março/85	
Abacaxi	34 315	35 909	4,65
Algodão	3 830 637	3 778 018	-1,37
Algodão arbóreo	1 535 923	1 529 312	-0,43
Algodão herbáceo	2 294 714	2 248 706	-2,00
Alho	474	474	-
Amendoim (2ª safra)	42 008	42 191	0,44
Arroz	4 960 339	4 898 705	-1,24
Banana	392 201	395 752	0,91
Batata-inglesa (2ª safra)	45 824	45 188	-1,39
Cacau	599 686	600 009	0,05
Cana-de-açúcar	3 802 768	3 804 377	0,04
Cebola	60 857	59 341	-2,49
Coco-da-baía	152 228	152 446	0,14
Feijão (2ª safra)	1 768 736	1 817 839	2,78
Fumo	278 594	259 819	-6,74
Guaraná	7 731	7 907	2,28
Laranja	635 860	634 875	-0,15
Mandioca	1 778 205	1 781 826	0,20
Milho	11 663 442	11 827 507	1,41
Pimenta-do-reino	2 111	2 119	0,38
Sorgo grãoífero	138 402	152 244	10,00
Tomate	47 272	47 135	-0,29
(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.			

X PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS ESTADOS INFORMANTES NO TOTAL DA ÁREA SITUAÇÃO EM FEVEREIRO/85 X		
PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM FEVEREIRO/85	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NO TOTAL DA ÁREA %
Abacaxi	RR - MA - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	95,66
Algodão arbóreo	MA - PI - CE - RN - PB - PE	99,87
Algodão herbáceo	MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - SP - PR - MS - MT - GO	90,08
Alho	CE - PB - PE - RJ	3,61
Amendoim (2ª safra)	CE - PB - SE - SP - PR	94,38
Arroz	RO - AC - AM - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,88
Banana	RO - AC - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO - DF	95,73
Batata-inglesa (2ª safra) ...	PB - SE - SP - PR - SC - RS - DF	82,78
Cacau	RO - BA - ES	94,34
Cana-de-acúcar	RR - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	99,86
Cebola	PE - SE - SP - PR - SC - RS	91,35
Coco-da-baía	MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - ES - RJ	97,95
Feijão (2ª safra)	RO - CE - PB - PE - AL - SE - SP - PR - SC - RS - MT - GO	65,25
Fumo	CE - PB - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	85,69
Guaranã	AC - AM - MT	94,00
Laranja	RR - MA - PI - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,79
Mandioca	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	92,64
Milho	RO - AC - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	97,82
Pimenta-do-reino	AM - MA - PB - BA - ES - MT	10,74
Sorgo granífero	CE - RN - PE - SP - RS - MS	88,72
Tomate	MA - CE - RN - PB - PE - SE - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	90,95

COMPARATIVO ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA FEVEREIRO/85 (esperada) - MARÇO/85 (esperada)				
PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA %
		Fevereiro/85 (esperada)	Março/85 (esperada)	
Abacaxi	1 000 frutos	700 719	743 197	6,06
Algodão	t	3 042 382	3 028 223	-0,47
Algodão arbóreo	t	322 862	321 372	-0,46
Algodão herbáceo	t	2 719 520	2 706 851	-0,47
Alho	t	1 551	1 551	-
Amendoim (2ª safra)	t	59 322	59 510	0,32
Arroz	t	9 254 225	9 348 017	1,01
Banana	1 000 cachos	465 494	468 346	0,61
Batata-inglesa (2ª safra)	t	480 512	479 551	-0,20
Cacau	t	398 292	399 427	0,28
Cana-de-açúcar	t	236 193 820	236 616 544	0,18
Cebola	t	703 482	686 951	-2,35
Coco-da-baía	1 000 frutos	479 243	499 559	0,47
Feijão (2ª safra)	t	926 457	969 141	4,61
Fumo	t	408 581	389 882	-4,58
Guaranã	t	1 035	1 144	10,53
Laranja	1 000 frutos	64 602 833	64 514 496	-0,14
Mandioca	t	22 162 909	21 990 613	-0,78
Milho	t	20 476 847	20 850 447	1,82
Pimenta-do-reino	t	3 898	3 015	-22,65
Sorgo granífero	t	274 630	301 809	9,90
Tomate	t	1 709 567	1 701 044	-0,50

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

X	X	X
PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS ESTADOS INFORMANTES NA PRODUÇÃO NACIONAL		
SITUAÇÃO EM FEVEREIRO/85		
PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM FEVEREIRO/85	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
Abacaxi	RR-MA-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-SC-RS-MS-MT-GO	97,28
Algodão arbóreo	MA-PI-CE-RN-PB-PE	98,80
Algodão herbáceo	MA-PI-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-MG-SP-PR-MS-MT-GO	99,60
Alho	CE-PB-PE-RJ	2,51
Amendoim (2ª safra)	CE-PB-SE-SP-PR	93,02
Arroz	RO-AC-AM-PA-AP-MA-PI-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-PR- SC-RS-MS-MT-GO-DF	99,95
Banana	RO-AC-RR-AP-MA-PI-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-SC-RS- MS-MT-GO-DF	95,17
Batata-inglesa (2ª safra) ..	PB-SE-SP-PR-SC-RS-DF	75,97
Cacau	RO-BA-ES	97,67
Cana-de-açúcar	RR-MA-PI-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-SC-RS-MS-MT-GO	99,89
Cebola	PE-SE-SP-PR-SC-RS	91,41
Coco-da-baía	MA-PI-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-ES-RJ	95,99
Feijão (2ª safra)	RO-CE-PB-PE-AL-SE-SP-PR-SC-RS-MT-GO	60,14
Fumo	CE-PB-AL-SE-MG-SP-PR-SC-RS-MT-GO	92,19
Guaraná	AC-AM-MT	78,40
Laranja	RR-MA-PI-CE-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-SC-RS-MS-MT-GO	98,96
Mandioca	RO-AC-AM-RR-AP-MA-PI-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-PR- SC-RS-MS-MT-GO-DF	92,33
Milho	RO-AC-PA-AP-MA-PI-CE-RN-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-PR-SC- RS-MS-MT-GO-DF	99,92
Pimenta-do-reino	AM-MA-PB-BA-ES-MT	8,56
Sorgo granífero	CE-RN-PE-SP-RS-MS	83,06
Tomate	MA-CE-RN-PB-PE-SE-MG-ES-RJ-SP-PR-SC-RS-MS-MT-GO-DF	93,27

IBGE/CEPAGRO		LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA				MARÇO/85
X	X					X
PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL						
BRASIL						
QUINQUÊNIO 1980-84						
PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA COLHIDA (ha)					
	1980	1981	1982	1983	1984	
TOTAIS	48 687 345	47 850 510	50 256 196	44 422 635	48 869 682	
Abacaxi	25 185	27 014	26 513	30 638	32 244	
Algodão arbóreo	2 346 052	2 114 396	2 055 949	1 579 280	1 430 023	
Algodão herbáceo	1 353 443	1 396 576	1 568 268	1 347 216	1 673 309	
Alho	12 352	12 651	18 356	15 646	11 835	
Amendoim	312 947	244 806	236 888	211 696	149 920	
Arroz	6 243 138	6 101 772	6 024 657	5 108 250	5 356 267	
Aveia	75 522	90 231	94 596	95 105	120 582	
Banana	371 274	387 828	395 758	396 487	395 672	
Batata-inglesa	181 084	170 982	182 504	169 070	172 465	
Cacau	482 521	504 935	533 273	590 744	608 836	
Café	2 433 604	2 617 836	1 895 486	2 346 007	2 452 366	
Cana-de-açúcar	2 607 628	2 825 879	3 084 297	3 478 785	3 660 567	
Cebola	67 044	74 250	62 399	66 849	69 242	
Centeio	12 236	24 312	4 741	4 183	3 781	
Cevada	72 048	95 624	166 882	120 981	73 102	
Coco-da-baía	164 779	167 257	166 145	170 687	158 098	
Feijão	4 643 409	5 026 925	5 926 143	4 064 028	5 309 490	
Fumo	316 427	297 564	317 231	311 759	285 286	
Guaranã (cultivado)	3 939	4 330	4 726	6 074	6 907	
Juta	26 174	36 416	14 655	10 993	20 880	
Laranja	575 249	575 247	589 967	624 367	631 877	
Malva	45 702	56 300	42 740	45 443	55 423	
Mamona	440 511	447 364	461 824	270 130	412 808	
Mandioca	2 015 857	2 067 253	2 122 029	2 061 203	1 815 539	
Milho	11 451 297	11 520 336	12 619 531	10 705 979	12 205 201	
Pimenta-do-reino	23 039	22 998	22 481	20 732	20 178	
Rami	7 016	7 325	5 968	4 670	4 495	
Sisal	296 081	312 546	345 279	306 661	320 350	
Soja	8 774 023	8 501 169	8 203 277	8 137 112	9 416 706	
Sorgo grãoífero	78 209	92 191	122 646	136 285	145 784	
Tomate	50 103	48 526	55 451	48 228	52 201	
Trigo	3 122 107	1 920 142	2 827 929	1 879 078	1 741 332	
Uva	57 345	57 529	57 607	58 269	56 916	
FONTE: 1980-83 - Produção Agrícola Municipal (PAM).						
1984 - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).						

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL						
BRASIL						
QUINQUÊNIO 1980-84						
PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	PRODUÇÃO OBTIDA				
		1980	1981	1982	1983	1984
Abacaxi	1 000 frutos	377 219	412 933	445 541	554 295	641 036
Algodão arbóreo ...	t	236 554	189 562	233 352	77 329	267 725
Algodão herbáceo ..	t	1 439 330	1 542 106	1 694 725	1 521 061	1 891 202
Alho	t	40 303	48 134	63 941	58 438	43 626
Amendoim	t	482 819	354 951	317 451	283 665	247 400
Arroz	t	9 775 720	8 228 326	9 734 553	7 741 753	9 021 610
Aveia	t	75 609	98 475	61 469	92 824	133 159
Banana	1 000 cachos	448 046	447 337	454 500	437 744	469 873
Batata-inglesa	t	1 939 537	1 912 169	2 154 775	1 826 579	2 172 055
Cacau	t	319 141	335 625	351 149	380 256	345 397
Cafê	t	2 122 391	4 064 421	1 915 861	3 343 176	2 678 802
Cana-de-açúcar	t	148 650 563	155 924 109	186 646 607	216 036 958	222 716 217
Cebola	t	694 585	778 403	670 624	725 269	718 394
Centeio	t	10 498	24 445	3 819	3 324	2 859
Cevada	t	74 680	109 877	98 524	124 931	77 401
Coco-da-baía	1 000 frutos	525 877	504 099	540 868	488 963	521 011
Feijão	t	1 968 165	2 340 947	2 902 657	1 580 546	2 613 637
Fumo	t	404 860	365 738	420 329	392 578	414 808
Guaranã (cultivado)	t	650	1 190	787	815	908
Juta	t	27 680	38 886	14 170	12 919	19 091
Laranja	1 000 frutos	54 459 072	56 966 660	57 991 021	58 568 657	64 612 898
Malva	t	50 053	58 237	44 977	48 363	53 749
Mamona	t	280 688	291 812	192 148	171 777	224 949
Mandioca	t	23 465 649	24 516 360	24 072 320	21 847 892	21 289 147
Milho	t	20 372 072	21 116 908	21 842 477	18 731 216	21 174 179
Pimenta-do-reino ..	t	62 563	40 436	51 083	32 346	43 528
Ramí	t	17 283	10 259	9 657	9 583	9 625
Sisal	t	234 981	239 203	251 325	180 859	224 760
Soja	t	15 155 804	15 007 367	12 836 047	14 582 347	15 535 843
Sorgo granífero ...	t	180 292	212 901	226 473	231 819	290 634
Tomate	t	1 535 331	1 451 713	1 742 408	1 550 778	1 819 705
Trigo	t	2 701 613	2 209 631	1 826 945	2 236 700	1 956 476
Uva	t	445 961	663 149	688 928	577 480	603 403

FONTE: 1980-83 Produção Agrícola Municipal (PAM).

1984 Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		35 909		743 197		20 697	
Amazonas	AGO	...		...		...	
Roraima	DEZ	135		1 485		11 000	
Pará	DEZ	...		...		...	
Maranhão	DEZ	198		1 633		8 247	
Ceará	DEZ	50		250		5 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	606		12 500		20 627	
Paraíba	NOV	12 934		329 841		25 502	
Pernambuco	DEZ	1 200		19 200		16 000	
Alagoas	DEZ	467		8 030		17 195	
Sergipe	DEZ	215		2 948		13 712	
Bahia	DEZ	2 620		32 034		12 227	
Minas Gerais	ABR	12 012		229 291		19 088	
Espírito Santo	DEZ	1 223		32 963		26 953	
Rio de Janeiro	DEZ	285		5 244		18 400	
São Paulo	DEZ	1 810		36 713		20 283	
Santa Catarina	DEZ	129		2 618		20 295	
Rio Grande do Sul ..	JUN	465		4 883		10 501	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	191		2 025		10 602	
Mato Grosso	DEZ	149		2 019		13 550	
Goiás	DEZ	1 220		19 520		16 000	
Outras		...		...		...	

Algodão Arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 531 162		322 247		210	
Maranhão	DEZ	34 721		7 969		230	
Piauí	OUT	161 540		39 736		246	
Ceará	OUT	575 000		112 125		195	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	339 418		70 734		208	
Paraíba	OUT	318 633		72 808		228	
Pernambuco	NOV	100 000		18 000		180	
Bahia	DEZ	1 850		875		473	

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		2 248 706		2 706 851		1 204	
Pará	NOV	...		...		...	
Maranhão	NOV	2 262		1 214		537	
Piauí	NOV	44 838		26 524		592	
Ceará	OUT	308 661		243 891		790	
Rio Grande do Norte ...	OUT	180 475		85 415		473	
Paraíba	OUT	208 046		159 541		767	
Pernambuco	DEZ	65 000		39 000		600	
Alagoas	DEZ	90 689		26 216		289	
Sergipe	DEZ	30 786		7 727		251	
Bahia	OUT	126 741		162 102		1 279	
Minas Gerais	JUL	151 321		202 789		1 340	
São Paulo	JUN	372 751		598 571		1 605	
Paraná	MAIO	520 000		890 000		1 712	
Mato Grosso do Sul	MAIO	67 000		107 200		1 600	
Mato Grosso	AGO	15 806		22 021		1 393	
Goiás	ABR	64 330		134 640		2 093	
Outras		...		...		...	

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		1 989		7 707		3 875	
Piauí	NOV	...		...		...	
Ceará	OUT	170		765		4 500	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	...		...		...	
Paraíba	SET	199		463		2 327	
Pernambuco	OUT	50		125		2 500	
Bahia	DEZ	600		1 892		3 153	
Minas Gerais	OUT	...		...		...	
Espírito Santo	NOV	...		...		...	
Rio de Janeiro		55		198		3 600	
São Paulo	SET	915		4 264		4 660	
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	...		...		...	
Rio Grande do Sul	DEZ	...		...		...	
Mato Grosso do Sul ...	OUT	...		...		...	
Goiás	SET	...		...		...	
Distrito Federal	OUT	...		...		...	
Outras		...		...		...	

Amendoim (em casca) 1.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 128 557		(2) 234 823		1 827	
Minas Gerais ...	ABR	1 542		1 513		981	
São Paulo	MAR		105 040		196 500		1 871
Paraná	MAR		12 598		25 425		2 018
Rio Grande do Sul	MAIO	6 017		5 928		985	
Mato Grosso do Sul	MAR		2 154		3 538		1 663
Mato Grosso	ABR		176		233		1 324
Goiás	ABR		80		130		1 625
Outras		950		1 556		1 638	

Amendoim (em casca) 2.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		42 191		59 510		1 410	
Ceará	JUL	600		480		800	
Paraíba	SET	1 049		1 011		964	
Sergipe	NOV	1 290		1 264		980	
Bahia	AGO	...		...		...	
São Paulo	JUL	38 452		56 115		1 459	
Paraná	JUN	800		640		800	
Mato Grosso do Sul	JUL	...		...		...	

(1) Inclui as áreas colhidas.

(2) Inclui as produções obtidas.

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		4 907 012		9 362 243		1 908	
Rondônia	MAIO	141 977		213 393		1 503	
Acre	MAR	26 225		40 778		1 555	
Amazonas	DEZ	3 116		3 730		1 197	
Roraima	OUT	8 307		14 226		1 713	
Pará	JUL	87 163		94 204		1 081	
Amapá	JUL	1 277		1 490		1 167	
Maranhão	JUL	788 155		1 113 839		1 413	
Piauí	NOV	194 805		249 928		1 283	
Ceará	DEZ	37 147		73 630		1 982	
Rio Grande do Norte.	DEZ	7 686		9 479		1 233	
Paraíba	SET	10 744		20 122		1 873	
Pernambuco	SET	5 416		20 740		3 829	
Alagoas	DEZ	7 380		18 795		2 547	
Sergipe	NOV	10 721		27 746		2 588	
Bahia	MAIO	54 100		80 663		1 491	
Minas Gerais	ABR	538 769		836 588		1 553	
Espírito Santo	JUN	35 073		92 028		2 624	
Rio de Janeiro	JUN	33 064		104 813		3 170	
São Paulo	ABR	316 287		501 504		1 586	
Paraná	MAIO	205 000		296 000		1 444	
Santa Catarina	ABR	142 000		427 600		3 011	
Rio Grande do Sul ..	JUN	717 876		3 012 486		4 196	
Mato Grosso do Sul .	MAIO	245 360		294 432		1 200	
Mato Grosso	MAIO	417 444		542 049		1 298	
Goiás	OUT	865 420		1 264 180		1 461	
Distrito Federal ...	ABR	6 500		7 800		1 200	

Banana (em cacho)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		395 752		468 346		1 183	
Rondônia.....	DEZ	24 180		21 752		900	
Acre	DEZ	4 027		5 217		1 296	
Amazonas	DEZ	...		...		...	
Roraima	DEZ	956		394		412	
Pará	DEZ	...		...		...	
Amapá	DEZ	532		413		776	
Maranhão	DEZ	8 090		10 720		1 325	
Piauí	DEZ	2 662		3 391		1 274	
Ceará	DEZ	32 000		51 200		1 600	
Rio Grande do Norte.	DEZ	3 266		5 502		1 684	
Paraíba	DEZ	10 192		15 308		1 502	
Pernambuco	DEZ	22 000		35 200		1 600	
Alagoas	DEZ	7 882		8 363		1 061	
Sergipe	DEZ	2 360		2 162		916	
Bahia	DEZ	53 000		73 034		1 378	
Minas Gerais	DEZ	34 473		36 108		1 047	
Espírito Santo	DEZ	27 578		22 489		815	
Rio de Janeiro	DEZ	32 130		33 743		1 050	
São Paulo	DEZ	33 505		47 310		1 412	
Paraná	DEZ	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	25 000		35 000		1 400	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	6 926		6 372		920	
Mato Grosso do Sul..	DEZ	4 360		5 668		1 300	
Mato Grosso	DEZ	22 763		15 800		694	
Goiás	DEZ	37 420		32 750		875	
Distrito Federal ...	DEZ	450		450		1 000	

Batata-inglesa (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 96 321		(2) 1 210 183		12 564	
Minas Gerais	ABR	17 249		294 952		17 100	
Espírito Santo	MAIO	325		3 922		12 068	
Rio de Janeiro	JUN	116		1 241		10 698	
São Paulo	MAR		11 700		221 400		18 923
Paraná	MAR		24 888		353 708		14 212
Santa Catarina	MAIO	13 381		130 937		9 785	
Rio Grande do Sul ...	FEV		28 472		200 156		7 030
Distrito Federal ..	MAIO	55		963		17 509	
Outras		135		2 904		21 511	

Batata-inglesa (2ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		45 438		482 197		10 612	
Paraíba	SET	898		6 314		7 031	
Sergipe	NOV	103		545		5 291	
Bahia	OUT	250		2 646		10 586	
Minas Gerais	AGO	...		...		...	
Espírito Santo ...	DEZ	...		...		...	
Rio de Janeiro ...	DEZ	...		...		...	
São Paulo	OUT	9 830		183 600		18 678	
Paraná	SET	14 000		154 000		11 000	
Santa Catarina ...	SET	4 000		32 000		8 000	
Rio Grande do Sul ..	JUN	15 872		93 392		5 884	
Distrito Federal .	NOV	485		9 700		20 000	
Outras		...		...		...	

Cacau (em amêndoa)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		602 780		400 247		664	
Rondônia	DEZ	39 146		25 333		647	
Amazonas	JUN	2 771		820		296	
Pará	DEZ	...		...		...	
Bahia	DEZ	540 000		361 800		670	
Espírito Santo ...	NOV	20 853		12 294		589	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		2 451 310		3 309 632		1 350	
Bahia	OUT	95 237		120 461		1 265	
Minas Gerais	OUT	623 613		1 117 173		1 791	
Espírito Santo	SET	393 191		517 991		1 317	
São Paulo	OUT	789 149		893 200		1 132	
Paraná	OUT	390 120		494 807		1 268	
Outras		160 000		166 000		1 038	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		3 804 377		236 616 544		62 196	
Roraima	DEZ	70		1 610		23 000	
Pará	DEZ	...		...		...	
Maranhão	DEZ	23 904		1 030 628		43 115	
Piauí	DEZ	11 056		533 908		48 291	
Ceará	DEZ	49 000		2 205 000		45 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	53 072		2 612 323		49 222	
Paraíba	DEZ	161 689		9 496 204		58 731	
Pernambuco	DEZ	400 000		20 000 000		50 000	
Alagoas	DEZ	457 500		21 300 493		46 558	
Sergipe	DEZ	26 373		1 399 430		53 063	
Bahia	DEZ	81 000		3 037 500		37 500	
Minas Gerais	OUT	272 049		15 491 281		56 943	
Espírito Santo	DEZ	45 366		2 620 200		57 757	
Rio de Janeiro	DEZ	224 546		10 037 206		44 700	
São Paulo	DEZ	1 611 415		122 467 540		76 000	
Paraná	DEZ	150 000		11 250 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	21 000		1 008 000		48 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	34 897		975 294		27 948	
Mato Grosso do Sul .	DEZ	60 000		3 660 000		61 000	
Mato Grosso	SET	32 190		1 925 127		59 805	
Goiás	OUT	89 250		5 564 800		62 350	
Outras		...		...		...	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 63 271		(2) 726 273		11 479	
Pernambuco	OUT	6 169		72 603		11 769	
Sergipe	AGO	20		81		4 050	
Bahia	AGO	2 525		29 880		11 834	
São Paulo	DEZ	15 988		265 626		16 614	
Paraná	FEV		4 590		27 635		6 021
Santa Catarina	JAN		14 399		148 130		10 288
Rio Grande do Sul .	MAR		18 175		172 876		9 512
Outras		1 405		9 442		6 720	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		156 159		521 807		3 342	
Pará	DEZ	2 714		16 612		6 121	
Maranhão	DEZ	1 654		5 608		3 391	
Piauí	DEZ	293		1 409		4 809	
Ceará	DEZ	19 500		105 300		5 400	
Rio Grande do Norte	DEZ	18 621		69 322		3 722	
Paraíba	DEZ	9 534		24 573		2 577	
Pernambuco	DEZ	12 000		48 000		4 000	
Alagoas	DEZ	16 623		56 857		3 420	
Sergipe	DEZ	40 713		73 039		1 794	
Bahia	DEZ	32 000		109 952		3 436	
Espírito Santo ...	DEZ	1 210		3 566		2 947	
Rio de Janeiro ...	DEZ	298		1 933		6 487	
Outras		999		5 636		5 642	

Feijão (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 2 870 735		(2) 1 606 331		560	
Maranhão	JUN	45 852		17 920		391	
Piauí	JUN	226 392		94 174		416	
Ceará	JUL	427 800		145 452		340	
Rio Grande do Norte	JUL	245 557		109 508		446	
Bahia	ABR	293 371		176 022		600	
Minas Gerais	FEV		246 193		80 245		326
Espírito Santo ..	MAR	51 583		19 305		374	
Rio de Janeiro ..	JUN	6 080		3 759		618	
São Paulo	FEV		225 800		141 900		628
Paraná	FEV		659 500		475 000		720
Santa Catarina ..	FEV	255 000		214 200		840	
Rio Grande do Sul	FEV		152 566		113 026		741
Mato Grosso do Sul	FEV		14 494		7 159		494
Mato Grosso	FEV		14 373		5 815		405
Goiás	JUN		5 000		2 000		400
Distrito Federal.	JUN	1 174		846		721	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Feijão (2ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		2 188 664		1 167 664		534	
Rondônia	AGO	84 164		55 193		656	
Acre	AGO	...		...		...	
Amazonas	NOV	...		...		...	
Roraima	AGO	...		...		...	
Pará	SET	...		...		...	
Amapá	SET	...		...		...	
Maranhão	SET	...		...		...	
Piauí	NOV	...		...		...	
Ceará	DEZ	6 000		6 000		1 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	...		...		...	
Paraíba	SET	340 602		160 233		470	
Pernambuco	SET	365 540		204 703		560	
Alagoas	OUT	189 622		100 471		530	
Sergipe	OUT	82 126		30 304		369	
Bahia	SET	...		...		...	
Minas Gerais	JUL	370 825		198 523		535	
Espírito Santo	JUN	...		...		...	
Rio de Janeiro	DEZ	...		...		...	
São Paulo	OUT	214 000		124 100		580	
Paraná	AGO	50 000		27 500		550	
Santa Catarina	JUN	155 000		108 500		700	
Rio Grande do Sul	JUN	52 598		30 846		586	
Mato Grosso do Sul ...	SET	...		...		...	
Mato Grosso	JUL	88 187		41 491		470	
Goiás	OUT	190 000		79 800		420	
Distrito Federal	DEZ	...		...		...	

Fumo (em folha seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		259 819		389 882		1 501	
Ceará	OUT	450		270		600	
Paraíba	SET	491		403		821	
Alagoas	DEZ	33 014		32 726		991	
Sergipe	DEZ	4 992		5 371		1 076	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	SET	7 034		5 057		719	
São Paulo	AGO	1 097		600		547	
Paraná	MAIO	20 000		36 000		1 800	
Santa Catarina	MAR	90 000		153 000		1 700	
Rio Grande do Sul ..	ABR	102 224		156 182		1 528	
Mato Grosso do Sul .	SET	77		28		364	
Goiás	JUN	440		245		557	
Outras		...		...		...	

Guaranã (semente despulpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		8 147		1 312		161	
Acre	DEZ	230		69		300	
Amazonas	DEZ	7 476		909		122	
Pará	DEZ	...		...		...	
Bahia		240		168		700	
Mato Grosso	OUT	201		166		826	
Outras		...		...		...	

Juta (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		22 955		20 546		895	
Amazonas	MAIO	17 500		14 000		800	
Pará	SET	5 455		6 546		1 200	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		634 875		64 514 496		101 618	
Roraima	DEZ	133		3 724		28 000	
Maranhão	DEZ	3 049		340 281		111 604	
Piauí	DEZ	1 206		141 814		117 590	
Ceará	DEZ	2 000		130 000		65 000	
Paraíba	DEZ	1 652		132 876		80 433	
Pernambuco	DEZ	3 000		183 000		61 000	
Alagoas	DEZ	665		38 939		58 555	
Sergipe	DEZ	27 362		2 517 167		91 995	
Bahia	DEZ	15 300		1 244 639		81 349	
Minas Gerais	DEZ	32 000		2 120 192		66 256	
Espírito Santo	DEZ	2 121		176 228		83 087	
Rio de Janeiro	DEZ	35 879		2 316 348		64 560	
São Paulo	DEZ	484 186		52 970 000		109 400	
Paraná	SET	...		...		...	
Santa Catarina	DEZ	2 500		187 500		75 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	20 159		1 733 674		86 000	
Mato Grosso do Sul .	DEZ	429		28 314		66 000	
Mato Grosso	JUL	704		62 200		88 352	
Goiás	AGO	2 530		187 600		74 150	
Outras		...		...		...	

Malva (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		39 153		39 674		1 013	
Amazonas	JUN	17 750		21 300		1 200	
Pará	OUT	18 313		15 348		838	
Maranhão	NOV	3 090		3 026		979	

Mamona (em baga)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		458 933		408 405		890	
Piauí	NOV	7 514		4 667		621	
Ceará	DEZ	12 000		7 800		650	
Paraíba	OUT	997		681		683	
Pernambuco	OUT	30 000		15 900		530	
Bahia	OUT	333 250		280 930		843	
Minas Gerais	SET	7 826		8 354		1 067	
São Paulo	SET	29 000		31 900		1 100	
Paraná	SET	27 000		43 200		1 600	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	6 000		7 800		1 300	
Mato Grosso	JUL	5 254		7 133		1 358	
Outras		92		40		435	

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 942 061		24 026 841		12 372	
Rondônia	DEZ	28 790		486 870		16 911	
Acre	DEZ	18 159		323 034		17 789	
Amazonas	DEZ	79 514		954 172		12 000	
Roraima	DEZ	1 307		18 097		13 846	
Pará	DEZ	160 235		2 036 228		12 708	
Amapá	DEZ	4 259		46 099		10 824	
Maranhão	DEZ	205 747		1 674 193		8 137	
Piauí	DEZ	52 272		774 809		14 823	
Ceará	DEZ	125 000		1 250 000		10 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	53 950		503 692		9 336	
Paraíba	DEZ	56 476		521 310		9 231	
Pernambuco	DEZ	155 370		1 626 672		10 463	
Alagoas	DEZ	16 313		147 593		9 048	
Sergipe	DEZ	36 678		477 694		13 024	
Bahia	DEZ	409 000		5 317 000		13 000	
Minas Gerais	SET	89 105		1 135 656		12 745	
Espírito Santo	DEZ	28 978		487 080		16 809	
Rio de Janeiro	DEZ	12 406		193 549		15 601	
São Paulo	AGO	34 980		718 249		20 533	
Paraná	DEZ	84 000		1 680 000		20 000	
Santa Catarina	AGO	90 000		1 170 000		13 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	125 006		1 317 485		10 539	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	26 720		454 240		17 000	
Mato Grosso	NOV	22 306		345 349		15 482	
Goiás	SET	25 100		362 700		14 450	
Distrito Federal	JUL	390		5 070		13 000	

Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		11 835 799		20 858 525		1 762	
Rondônia	ABR	120 146		191 058		1 590	
Acre	AGO	25 648		40 463		1 578	
Amazonas	DEZ	1 563		2 500		1 600	
Rondônia	DEZ	6 729		5 578		829	
Pará	AGO	116 964		130 089		1 112	
Amapá	JUN	1 322		1 098		831	
Maranhão	AGO	451 595		254 884		564	
Piauí	SET	337 668		226 050		669	
Ceará	SET	490 600		255 112		520	
Rio Grande do Norte ..	AGO	178 514		96 513		540	
Paraíba	SET	317 601		213 269		671	
Pernambuco	NOV	391 567		332 830		850	
Alagoas	DEZ	137 568		80 377		584	
Sergipe	NOV	100 573		68 792		684	
Bahia (1. ^a safra)	JUN	198 837		188 895		950	
Bahia (2. ^a safra)	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	JUL	1 501 597		2 990 083		1 991	
Espírito Santo	JUN	129 916		226 049		1 740	
Rio de Janeiro	ABR	41 824		66 918		1 600	
São Paulo	JUL	1 166 000		2 448 600		2 100	
Paraná	AGO	2 330 000		5 432 000		2 331	
Santa Catarina	JUL	945 628		2 134 070		2 257	
Rio Grande do Sul ...	JUL	1 729 450		3 271 126		1 891	
Mato Grosso do Sul ..	JUL	140 000		280 000		2 000	
Mato Grosso	JUL	236 489		394 971		1 670	
Goiás	JUL	734 000		1 520 000		2 071	
Distrito Federal	JUN	4 000		7 200		1 800	

Pimenta-do-reino (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		2 119		3 015		1 423	
Amazonas	JUL	40		47		1 175	
Pará	NOV	...		...		...	
Amapá	NOV	...		...		...	
Maranhão	NOV	208		315		1 514	
Paraíba	SET	372		84		226	
Bahia	DEZ	650		520		800	
Espírito Santo	OUT	793		2 008		2 532	
Mato Grosso	JUL	56		41		732	
Outras		...		...		...	

Rami (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		4 600		9 660		2 100	
Paraná	MAIO	4 600		9 660		2 100	

Sisal ou Agave (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		329 092		242 944		738	
Ceará	DEZ	310		496		1 600	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	35 821		17 643		492	
Paraíba	DEZ	107 961		82 205		761	
Pernambuco	DEZ	5 000		4 000		800	
Bahia	DEZ	180 000		138 600		770	

Soja (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		10 051 064		17 666 340		1 758	
Maranhão	JUN	10 470		18 820		1 798	
Bahia	MAR	60 000		90 000		1 500	
Minas Gerais	MAIO	442 658		838 570		1 894	
São Paulo	JUN	492 500		973 200		1 976	
Paraná	JUN	2 170 000		4 450 000		2 051	
Santa Catarina	JUN	415 000		512 500		1 235	
Rio Grande do Sul ...	JUN	3 611 745		5 395 114		1 494	
Mato Grosso do Sul ..	MAIO	1 288 031		2 318 456		1 800	
Mato Grosso	MAIO	789 480		1 644 880		2 083	
Goiás	OUT	726 180		1 334 800		1 838	
Distrito Federal	JUN	45 000		90 000		2 000	

Sorgo granífero (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		152 244		301 809		1 982	
Ceará	AGO	6 500		9 750		1 500	
Rio Grande do Norte .	SET	11 090		14 260		1 286	
Pernambuco	AGO	12 224		22 630		1 851	
Bahia		19 017		35 695		1 877	
São Paulo	ABR	45 000		90 000		2 000	
Paraná	AGO	...		...		...	
Rio Grande do Sul ...	JUN	55 043		122 333		2 222	
Mato Grosso do Sul ..	MAIO	3 370		7 141		2 119	
Mato Grosso	MAIO	...		...		...	
Goiás	MAR	...		...		...	
Outras		...		...		...	

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		47 135		1 701 044		36 089	
Amazonas	JUL	...		...		...	
Roraima	SET	...		...		...	
Maranhão	DEZ	236		7 016		29 729	
Ceará	DEZ	1 500		45 000		30 000	
Rio Grande do Norte .	DEZ	460		12 679		27 563	
Paraíba	NOV	1 595		48 780		30 583	
Pernambuco	DEZ	10 000		350 000		35 000	
Sergipe	OUT	252		4 085		16 211	
Bahia	DEZ	...		...		...	
Minas Gerais	DEZ	4 142		159 294		38 458	
Espírito Santo	DEZ	997		45 386		45 523	
Rio de Janeiro	NOV	2 426		115 720		47 700	
São Paulo	DEZ	18 399		698 077		37 941	
Paraná	AGO	910		41 400		45 495	
Santa Catarina	DEZ	1 500		45 000		30 000	
Rio Grande do Sul ...	JUL	2 851		52 840		18 469	
Mato Grosso do Sul...	DEZ	135		3 645		27 000	
Mato Grosso	DEZ	72		1 802		25 028	
Goiás	DEZ	1 440		59 190		41 104	
Distrito Federal	DEZ	210		11 130		53 000	
Outras		...		...		...	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 58 095		(2) 706 260		12 157	
Pernambuco	DEZ	800		10 400		13 000	
São Paulo	ABR	8 901		110 608		12 426	
Paraná	MAR		2 234		20 400		9 132
Santa Catarina	ABR	5 684		78 790		13 862	
Rio Grande do Sul ...	MAR	39 233		479 494		12 222	
Outras		1 243		6 568		5 048	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

X

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

X

1. ABACAXI

A produção esperada para Roraima, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, é de 743 197 milhares de frutos, maior 18,84% que a de 1984 e acrescida em 6,06% em relação a fevereiro.

Aguardam-se as informações do Amazonas e Pará.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - A área destinada à colheita é acrescida em 5,94%, face à localização de áreas produtoras em Vera Cruz, passando de 572 para 606 ha. O rendimento médio sobre 1,28%, sendo estimado em 20 627 frutos/ha. A produção é esperada em 12 500 milhares de frutos, maior 7,30% que a prevista no mês passado.

PARAÍBA - Registra-se acréscimo de 17,03% na área destinada à colheita, passando de 11 052 para 12 934 ha, face a novas informações da COREA de Santa Rita, onde houve expansão da cultura, devido a preços compensadores; bem como excelentes condições climáticas. Ajuste de (-1,37%), no dado relativo ao rendimento médio, levam-no de 25 857 para 25 502 frutos/ha. A produção é acrescida em 15,42%, fixando-se em 329 841 milhares de frutos.

ESPIRITO SANTO - Ajustes feitos pelas COREAS após verificação de campo, acrescem a área em 4,38%, passando de 1 165 para 1 223 ha. A produtividade é decrescida em 5,92%, indo de 28 648 para 26 953 frutos/ha. A produção deverá alcançar 32 963 milhares de frutos, menor 1,23% que a anteriormente estimada.

GOIÁS - A erradicação de 380 ha na área prevista para produzir nesta safra, leva-a de 1 600 para 1 220 ha (-23,75%). A produtividade acusa um aumento de 18,79%, passando de 13 469 para 16 000 frutos/ha. A produção é decrescida em 9,42%, sendo aguardada em 19 520 milhares de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada, perfaz um total de 322 247 t, superior 20,36% em relação à obtida em 1984 (267 725 t). Quando comparada à informada no mês anterior, excetuando-se a Bahia, nota-se uma queda de 0,46%, em decorrência do decréscimo verificado na Paraíba, embora tenha havido expansão no Rio Grande do Norte.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Em relação à estimativa de fevereiro, a área destinada à colheita sofreu uma expansão de 1,54%, ou seja, passou de 334 272 para 339 418 ha, isso, em decorrência da regularidade do inverno ora observada. Com produtividade de 208 kg/ha, maior 5,05% que a estimada em fevereiro, prevê-se uma produção de 70 734 t, 6,72% maior do que a anteriormente prevista.

PARAÍBA - De acordo com novas informações das COREAS de Cajazeiras, Catolê do Rocha, Monteiro e Pomboal, a área destinada à colheita acusa decréscimo de 3,56%, o que se deve à substituição por variedades herbáceas, por serem mais rentáveis, obtendo-se assim maior volume físico de produção. Com este decréscimo a área destinada à colheita é de 318 633 ha. O índice de produtividade é da ordem de 228 kg/ha, decrescido em 4,20% quando comparado àquele previsto em fevereiro. Espera-se uma produção de 72 808 t, inferior 7,54% que a informada anteriormente.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

X

A produção esperada nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás é de 2 706 851 t, maior em 44,01% do que a colhida na safra passada, quando foram produzidas 1 879 654 t, para a mesma área geográfica.

Em relação à informação do mês anterior, a atual é menor em 0,47%, devido aos decréscimos ocorridos no Ceará, Sergipe e São Paulo, embora haja aumentos no Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Bahia e no Mato Grosso.

Aguardam-se as informações do Pará, para que seja conhecida a produção a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em uma área plantada de 308 661 ha, menor em 19,83% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 790 kg/ha maior em 12,86%, é aguardada uma produção de 243 891 t, menor em 9,50%.

A cultura sofre com as cheias que ocorre no Estado e também com o ataque do "curuquerê".

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada de 180 475 ha, maior em 1,57% do que a prevista em fevereiro e com um rendimento médio esperado de 473 kg/ha, maior em 1,50%, é aguardada uma produção de 85 415 t, maior em 3,15%. No entanto persiste a ameaça do "bicudo" em alguns municípios das Microrregiões Homogêneas - Agreste Potiguar e Borborema Potiguar.

PARAÍBA - A área plantada é de 208 046 ha, maior em 11,75% do que a informada anteriormente, em virtude das excelentes condições climáticas além da substituição do algodão arbóreo na área sertaneja. Com o rendimento médio esperado em 767 kg/ha, maior em 6,97%, é prevista uma produção de 159 541 t, maior em 19,54%.

ALAGOAS - Em uma área prevista de 90 689 ha, maior em 1,39% do que a prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 289 kg/ha, maior em 14,23%, é aguardada uma produção de 26 216 t, maior em 15,92%. Estas alterações devem-se às novas informações das COREAs de Delmiro Gouveia, Palmeira dos Índios, União dos Palmares e São Miguel dos Campos, que já realizaram as primeiras previsões de plantio para este ano.

Embora não se tenha ainda um quadro definitivo em termos do comportamento das chuvas, as mesmas têm sido até agora promissoras, o que anima os produtores a acreditarem que o inverno seja favorável, principalmente nos meses de plantio mais intenso, ou seja, abril, maio e junho.

Na atual safra não deverá ocorrer falta de sementes, visto que os produtores não estão encontrando dificuldades para a sua aquisição. Quanto ao crédito agrícola, segundo as COREAs da região sertaneja e agreste, as maiores produtoras, as carteiras agrícolas dos Bancos oficiais não estavam operando até este mês.

SERGIPE - Em uma área plantada de 30 786 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 251 kg/ha, menor 0,40%, é aguardada uma produção de 7 727 t, menor em 0,35%.

BAHIA - Em uma área plantada de 126 741 ha, maior em 1,47% do que a informada anteriormente conforme novas informações da COREA de Bom Jesus da Lapa e com o rendimento médio esperado de 1 279 kg/ha, menor em 0,62%, é aguardada uma produção de 162 102 t, maior em 0,84%.

SÃO PAULO - Em uma área plantada de 372 751 ha, menor 0,17% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 605 kg/ha menor em 4,01%, é prevista uma produção de 598 571 t menor em 4,13%. A operação de colheita está sendo prejudicada pelas chuvas, que prejudicam também o produto tornando o "tipo" desuniforme. Ao longo do ciclo vegetativo, a cultura sofreu a

ação de vários fatores adversos, tais como estiagem, "acaró-rajado, bicudo" e chuvas excessivas. A produtividade média observada nas diversas regiões produtoras está situada ao redor de 1 600 kg/ha. Entretanto, o fato marcante da safra atual é o descontentamento dos produtores quanto às cotações alcançadas Cr\$ 22.000/23.000/arroba, agravado pelo elevado custo da mão-de-obra, que é escassa na colheita Cr\$ 5.000/6.000/arroba.

MATO GROSSO - A cultura, encontra-se na fase final de plantio, sendo prevista uma área de 15 806 ha, maior em 25,87% do que a prevista anteriormente, conforme informações de Rondonópolis e de outros municípios produtores. Esse aumento de área deve-se sobretudo, à substituição do feijão, que se ressentia da falta de crédito para o plantio, e por ser o algodão, uma cultura onde se tem maior segurança na colheita, com boa perspectiva de comercialização, visto que várias firmas particulares estão incentivando o seu plantio com vistas a adquirir a produção.

O Governo do Estado e a CFP já procuram identificar os municípios produtores visando dar às condições necessárias para o armazenamento e a adquirir o produto. Em Rondonópolis existe um descaroador que está sendo reativado, visando a beneficiar o produto antes de sair do Estado.

4. ALHO

A produção esperada para o Ceará, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo é de 7 707 t. Com exceção do Rio de Janeiro esta estimativa é maior 0,20% do que a obtida em 1984 (7 494 t), nesta mesma área geográfica. Comparativamente, a fevereiro não apresenta modificações.

Aguardam-se as informações dos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal para que se ja conhecida a estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Informa em primeira estimativa, a área a ser plantada de 600 ha, decrescida em 7,83% em relação à colhida na safra anterior, em virtude da falta de crédito. Com o rendimento médio esperado de 3 153 kg/ha, maior 2,24%, é prevista uma produção de 1 892 t, menor 5,78%.

SÃO PAULO - Em uma área plantada de 915 ha, maior em 2,58% que a da safra anterior, e com o rendimento médio esperado de 4 660 kg/ha, superior 0,52%, é estimada uma produção de 4 264 t (+3,12%).

5. AMENDOIM (em casca)

Continua-se aguardando as informações da 2ª safra na Bahia e Mato Grosso do Sul, para que se conheça a 1ª estimativa a nível nacional.

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional esperada é da ordem de 234 864 t, superior 26,54% à safra colhida em 1984.

Em relação ao mês anterior, quando foi informada uma produção de 228 867 t, verifica-se um incremento de 2,62%, em virtude das expansões observadas no Paraná e Mato Grosso do Sul. São Paulo, Paraná e Goiás estão informando seus dados de colheita.

Em seguida, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Informa uma área colhida de 105 040 ha, produtividade de 1 871 kg/ha e uma produção de 196 500 t, iguais aos dados informados no mês passado.

PARANÁ - A área colhida situa-se em 12 598 ha, superior 0,78% à informada em fevereiro. A produtividade alcançada foi de 2 018 kg/ha, significativamente maior (+26,13%) do que a prevista anteriormente, devido ao bom desempenho das lavouras, que foram beneficiadas pelas boas condições climáticas. Foi obtida uma produção de 25 425 t, superior 27,13% a anterior. O produto colhido caracterizou-se como de boa qualidade.

MATO GROSSO DO SUL - Informa uma área colhida de 2 154 ha, com acréscimo de 0,28% em relação à estimativa anterior, face à inclusão de novas áreas nos Municípios de Corguinho e Terenos. Com produtividade de 1 663 kg/ha, superior à prevista anteriormente em 18,79%, obteve-se uma produção de 3 538 t, maior 17,66% que aquela informada em fevereiro.

GOIÁS - Os resultados finais são os seguintes: área colhida 80 ha; produção obtida 130 t; produtividade 1 625 kg/ha.

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada para os Estados do Ceará, Paraíba, Sergipe, São Paulo e Paraná, perfaz um total de 59 510 t, superior 1,75% à colhida em 1984, na mesma área geográfica.

Com relação ao mês anterior, quando foi informada uma produção de 59 322 t, verifica-se uma expansão de 0,32%, em decorrência do aumento constatado na Paraíba, embora tenha havido decréscimo em Sergipe. A 1ª estimativa a nível nacional continua dependendo das primeiras informações da Bahia e Mato Grosso do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A área cultivada é de 1 049 ha, maior 21,13% que a informada em fevereiro, devido a novas informações provenientes da COREA de Itabaiana, onde as condições climáticas foram favoráveis à cultura. Com produtividade de 964 kg/ha, maior 1,58% que a estimada anteriormente, espera-se uma produção de 1 011 t, 22,99% a mais que a anterior.

SERGIPE - Informa uma área igual à informada em fevereiro (1 290 ha). Com produtividade de 980 kg/ha, inferior em 0,10% quando comparada à estimada anteriormente, prevê-se uma produção de 1 264 t, menor 0,08% que a estimada no mês passado.

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada, totaliza 9 348 017 t, maior 3,78% que a obtida em 1984, quando foram colhidas 9 021 610 t. Em relação ao mês anterior, houve um acréscimo de 1,01%, para uma mesma área geográfica, isto é, exceto Roraima, cujas primeiras informações referentes à safra 85, são fornecidas este mês.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs), são:

ACRE - A área é de 26 225 ha, igual a anteriormente informada. A produtividade é decrescida em 1,89%, passando de 1 585 para 1 555 kg/ha e a produção é esperada em 40 778 t (-1,88%).

AMAZONAS - Informações procedentes de Humaitã dão conta de mais 350 ha plantados, elevando para 3 116 ha a área total estimada (+ 10,38%). Com a produtividade mantida em 1 197 kg/ha, espera-se colher 3 730 t (+ 10,36%).

AMAPÁ - Novas áreas detectadas, elevam a área total plantada em 8,13%, passando de 1 181 para 1 277 ha. A produtividade sobe 3,27%, sendo estimada em 1 167 kg/ha e a produção é acrescida em 11,61%, devendo atingir 1 490 t.

MARANHÃO - Informações provenientes de Bacabal, Brejo, Timom, Presidente Dutra, Vitorino Freire e de São João dos Patos, registram perdas causadas por excesso de chuvas e inundações nos bai

xios em argens de rios. Foi constatado também o ataque de "percevejos" e "besouros"

A chuva anormal, vem causando a perda da coloração natural, provocando o "amarelão", bem como o "tom bamento." Face aos fatores acima abordados, a área é decrescida em 3,37%, sendo agora de 788 155 ha. O rendimento médio decai 0,56%, indo de 1 421 para 1 413 kg/ha. A produção sofre baixa de 3,31%, sendo aguardada em 1 113 839 t.

CEARÁ - As chuvas abundantes têm prejudicado a lavoura. O excesso de água impossibilitou o funcionamento de máquinas em determinadas áreas, havendo assim uma diminuição de 19,25% na área plantada que passa a ser estimada em 37 147 ha. A umidade anormal, determinou o aparecimento de inúmeras pragas, decrescendo com isto, a produtividade em 4,02% levando-a de 2 065 para 1 982 kg/ha. A produção esperada decresce 22,49%, sendo aguardada em 73 630 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Verificou-se um aumento na área plantada na Microrregião Homogênea - Seridó. Com isto, houve um acréscimo de 2,19% na área total, sendo fixada em 7 686 ha. O rendimento médio decresce 1,36%, indo de 1 250 para 1 233 kg/ha. A produção é acrescida em 0,80%, sendo esperada em 9 479 t.

PARAÍBA - As chuvas na área sertaneja, conforme informações das COREAs de Cajazeiras e Catolê do Rocha, determinam uma redução de 1,92% na área plantada, sendo agora estimada em 10 744 ha. Com a produtividade de 1 873 kg/ha (-2,55%), espera-se uma safra de 20 122 t (-4,42%).

PERNAMBUCO - As possibilidades de uma boa safra, face às ótimas condições climáticas, com o inverno se antecipando em algumas áreas, determinam uma área plantada de 5 416 ha, maior 8,32%, que o informado mês passado. O rendimento médio é acrescido em 0,76%, passando de 3 800 para 3 829 kg/ha. A produção é esperada em 20 740 t (+ 9,16%).

ALAGOAS - O acréscimo verificado na área (0,54%), leva-a a ser estimada em 7 380 ha. Tal acréscimo, deve-se a maiores expectativas de plantio na Região de Porto Real do Colégio. Houve contudo, redução de 50 ha na COREA de São Miguel dos Campos, onde a cultura vem perdendo terreno para a cana-de-açúcar. O rendimento médio, face às boas condições climáticas, apresenta um acréscimo de 9,03%, sendo esperado em 2 547 kg/ha. A produção deverá atingir 18 795 t (+ 9,61%).

MINAS GERAIS - A área plantada de 538 769 ha (-3,86%) corresponde aos 3 tipos de cultivo. A redução na área, é devida à substituição de áreas de sequeiro pela lavoura de soja. O rendimento médio é acrescido em 0,84%, sendo agora de 1 553 kg/ha. A produção é esperada em 836 588 t (-3,05%).

ESPÍRITO SANTO - As fortes chuvas ocasionaram perda de 3,11% na área, que é agora estimada em 35 073 ha. A produtividade desce 8,19%, sendo aguardada em 2 624 kg/ha. A produção deverá alcançar 92 028 t, menor 11,04% que a estimada em fevereiro.

RIO GRANDE DO SUL - A área total é estimada em 717 876 ha, inferior em apenas 0,04% à de fevereiro. Para o arroz irrigado houve redução de 515 ha, em consequência de novas informações de Encruzilhada do Sul e Panambi. Para o arroz de sequeiro, a área é superior em 195 ha, devido a novas informações de Encruzilhada do Sul, Boa Vista do Buricá, Cândido Godói, Porto Lucena, Tuparendi, Iraí, Nanaoi e Tapejara. A estiagem de janeiro nas Microrregiões de Colonial do Iraí, Passo Fundo e Soledade, determina uma redução no rendimento médio, para este cultivo. A produtividade é de 4 196 kg/ha, maior 0,26% que a anterior e a produção deverá alcançar 3 012 486 t (+ 0,23%).

MATO GROSSO - A lavoura encontra-se em fase de maturação com uma área de 417 444 ha (- 0,73%). A produtividade decresce 0,92%, sendo aguardada em 1 298 kg/ha. O quadro poderá modificar-se em função das chuvas que vêm caindo recentemente, podendo ocasionar perdas na colheita. O resultado, contudo, deverá ser melhor que o da última safra. A produção deverá alcançar 542 049 t, menor 1,59% que a informada em fevereiro.

GOIÁS - Tanto o arroz de sequeiro como o irrigado vem mostrando um crescimento bastante acentuado no rendimento médio (+ 18,59%), passando com isto, a ser considerado em 1 461 kg/ha. Com a área fixada em 865 420 ha, espera-se colher 1 264 180 t, maior 18,55% que o previsto em fevereiro.

7. BANANA (em cacho)

A produção esperada, com exceção do Amazonas, Pará e Paraná, totaliza 468 346 milheiros de cachos, menor 1,10% do que a obtida na safra anterior (473 537 milheiros de cachos), na mesma área geográfica.

Com relação à estimativa de fevereiro, observa-se um incremento de 0,61% pois, verificou-se acréscimos no Rio Grande do Norte, Paraíba, Espírito Santo e Mato Grosso, entretanto, foi constatada diminuição em Goiás.

Estão sendo aguardadas as informações do Amazonas, Pará e Paraná, para ser conhecida a 1ª estimativa a nível nacional.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Informa uma área destinada à colheita de 3 266 ha, maior 1,74% quando confrontada à informada no mês passado. Com produtividade de 1 684 cachos/ha, 4,01% a mais que a prevista em fevereiro, é esperada uma produção de 5 502 milheiros de cachos, superior 5,89% à estimada anteriormente.

PARAÍBA - Devido a novas informações provenientes da COREA de Itabaiana, a área destinada à colheita passou para 10 192 ha, menor em apenas 0,07% quando comparada à prevista no mês anterior. A produtividade é de 1 502 cachos/ha, 5,33% superior à estimada anteriormente. É aguardada a produção de 15 308 milheiros de cachos, maior 5,29% que a informada em fevereiro.

ESPIRITO SANTO - Estima uma produtividade de 815 cachos/ha, superior 3,82% à prognosticada no mês anterior. Numa área destinada à colheita de 27 578 ha, menor 1,84% quando comparada à prevista em fevereiro, espera-se uma produção de 22 489 t, superior 2,00% a anterior.

MATO GROSSO - Numa área destinada à colheita de 22 763 ha, superior 18,46% à informada no mês anterior, devido à entrada em produção de novas áreas, e com uma produtividade de 694 cachos/ha, superior em 5,47% quando comparada à estimada anteriormente, é esperada uma produção de 15 800 milheiros de cachos, maior 25,06% que a informada em fevereiro.

GOIÁS - A produtividade apresenta-se decrescida em 6,52%, em decorrência da presença de pragas e doenças em alguns municípios produtores, situando-se em 875 cachos/ha. Numa área destinada à colheita de 37 420 ha, superior 1,27% à informada anteriormente, aguarda-se uma produção de 32 750 milheiros de cachos, 5,29% a menos do que a prevista em fevereiro.

8. BATATA-INGLESA

A produção total esperada só poderá ser informada quando estiverem disponíveis as informações referentes à 2ª safra de todos os estados produtores.

8.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção esperada, é de 1 210 183 t, inferior em 1,74%, à colhida na 1ª safra de 1984, quando se obteve 1 231 633 t.

Em relação a fevereiro, houve um acréscimo de 5,83%, devido a aumentos ocorridos em São Paulo e Paraná, embora haja diminuição na produção do Espírito Santo.

O produto já está colhido no Rio Grande do Sul.

São apresentados os dados de colheita de São Paulo e Paraná.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ESPÍRITO SANTO - As chuvas têm prejudicado a cultura, determinando uma perda de 12,87% da área, com parativamente a fevereiro, passando de 373 para 325 ha. O rendimento médio é acrescido em 1,54%, sendo agora de 12 068 kg/ha. A produção poderá alcançar 3 922 t, menor 11,53%, que a prevista no mês passado.

SÃO PAULO - A safra está totalmente concluída em toda a região de Sorocaba, principal produtora. Tanto a área colhida como a produtividade obtida, foram superiores à estimativa passada. Assim, numa área de 11 700 ha (+6,75%) e com rendimento médio de 18 923 kg/ha (+5,36%), foram colhidas 221 400 t, maior 12,47%, que a informada anteriormente.

PARANÁ - Foram concluídas as operações de colheita em toda UF, verificando-se uma ligeira diminuição na área colhida (-0,05%), sendo fixada em 24 888 ha.

O rendimento médio superou as expectativas, aumentando 13,70%, indo de 12 500 para 14 212 kg/ha, determinando uma produção de 353 708 t, maior 13,64%, que a estimada no mês passado.

8.2 BATATA-INGLESA (2ª safra)

A produção esperada para a Paraíba, Sergipe, Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal totaliza 482 197 t, menor 26,60% que a obtida em 1984 quando considerada a mesma área geográfica.

Em relação a fevereiro, houve um decréscimo de 0,20%, exceto a Bahia cujas informações são fornecidas pela 1ª vez para esta safra.

Aguardam-se as informações de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Numa área estimada em 250 ha e com um rendimento médio de 10 586 kg/ha, espera-se uma produção de 2 646 t, menor 37,00%, que a obtida no ano anterior. Tal decréscimo é decorrente da falta de crédito para implantação da lavoura.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é de 15 872 ha, menor 3,85% que a informada em fevereiro, devido à perda total, por inundação, de 80 ha em Uruguaiana e o restante da área de crescida (556 ha) pertencem a Salvador do Sul (20 ha), Nova Bassano (10 ha), Nova Prata (50 ha), Paraí (5 ha), Rio Pardo (10 ha), Santa Maria (450 ha) e Redentora (11 ha), onde houve desinteresse pela 2ª safra. Com o rendimento médio esperado de 5 884 kg/ha é prevista uma colheita de 93 392 t, inferior 1,02% do que a informada em fevereiro.

9. CACAU (em amêndoa)

A produção esperada para os Estados de Rondônia, Amazonas, Bahia e Espírito Santo totaliza 400 247 t, superior em 20,30% à safra anterior, para a mesma área geográfica.

Para os Estados de Rondônia, Bahia e Espírito Santo a produção é maior em 0,28% que a estimativa referente ao último mês.

O Estado do Amazonas informa pela primeira vez seus dados.

Aguarda-se a informação do Estado do Pará, para se conhecer a produção a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - A área destinada à colheita é estimada em 2 771 ha, o rendimento médio em 296 kg/ha e a produção esperada em 820 t, superiores em 11,96% (área), 8,42% (rendimento médio) e 21,48% (produção) aos dados constantes da última safra.

O aumento da área destinada à colheita deve-se, sobretudo, a novas áreas que entraram em processo produtivo.

ESPÍRITO SANTO - Apresenta a área destinada à colheita de 20 863 ha, maior em 1,57%, o rendimento médio de 589 kg/ha, superior em 8,47% e uma produção esperada de 12 294 t, com um acréscimo de 10,17%, em relação ao mês passado.

10. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada, de acordo com o 1º levantamento realizado pelo IBC, é de 3 309 632 t, maior 23,55% do que a colhida em 1984 e igual à prevista no mês anterior. Com a divulgação dos dados de área pelo IBC, temos as seguintes informações em cada Unidade da Federação.

BAHIA - A área destinada à colheita em relação à colhida na safra anterior, apresentou uma redução de 0,40%, situando-se em 95 237 ha. O rendimento médio foi acrescido em 93,43%, sendo esperado em 1 265 kg/ha e a produção esperada é de 120 461 t.

MINAS GERAIS - Informa uma área destinada à colheita de 623 613 ha, superior 2,31% à que foi colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 1 791 kg/ha, 56,97% maior que o obtido anteriormente, é aguardada uma produção de 1 117 173 t.

ESPÍRITO SANTO - Em uma área destinada à colheita de 393 191 ha, maior 1,69% que a colhida na safra passada e com o rendimento médio esperado de 1 317 kg/ha, maior 16,65%, é prevista uma produção de 517 991 t.

SÃO PAULO - A área destinada à colheita é de 789 149 ha, menor 0,30% do que a colhida na safra passada. Aguarda-se uma colheita de 893 200 t, com a produtividade de 1 132 kg/ha, 5,89% maior que a obtida anteriormente.

PARANÁ - Informa uma área destinada à colheita de 390 120 ha, 8,21% menor que a colhida na safra de 1984. Com o rendimento médio esperado de 1 268 kg/ha, 12,91% maior, é aguardada uma produção de 494 807 t.

11. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção esperada em Roraima, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, perfaz um total de 236 616 544 t, maior 6,35% do que a da safra anterior quando foram produzidas 222 482 771 t, para a mesma área geográfica.

Em relação ao mês anterior, quando foi estimada uma produção de 236 193 820 t, observa-se um acréscimo de 0,18% decorrente de aumentos verificados no Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Espírito Santo, não obstante diminuição em Goiás.

Aguardam-se as informações do Pará.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Em uma área destinada à colheita de 23 904 ha, igual à informada em fevereiro, e com rendimento médio acrescido em 2,66%, passando para 43 115 kg/ha, em virtude das reavaliações feitas nos dados do Município de Codão, aguarda-se uma produção de 1 030 628 t, maior em 2,66%.

RIO GRANDE DO NORTE - Registra uma pequena alteração de mais 0,08% na área destinada à colheita, em relação ao mês anterior, situando-se em 53 072 ha. Com o rendimento médio esperado de 49 222 kg/ha, superior 0,17%, é prevista uma produção de 2 612 323 t, superior em 0,25%.

PARAÍBA - Novas informações das COREAs de Cajazeiras, Catolê do Rocha, Itabaiana e Pombal, resultam numa queda de 0,74% na área destinada à colheita quando comparada à informada no mês anterior. As boas condições climáticas, contribuíram para a elevação do rendimento médio em 5,69% (58 731 kg/ha).

Aguarda-se uma produção de 9 496 204 t (+ 4,90%).

ESPÍRITO SANTO - Em uma área destinada à colheita de 45 366 ha, maior em apenas 0,06% do que a prevista anteriormente, e com um rendimento médio esperado de 57 757 kg/ha acrescida em 0,08%, é aguardada uma produção de 2 620 200 t superior em 0,13%. As modificações efetuadas de vem-se aos reajustes realizados pelas COMEAs.

GOIÁS - Registra um aumento de área destinada à colheita de 3,18%, estimando-se em 89 250 ha, em confronto com o mês anterior. A produtividade é de 62 350 kg/ha, menor 4,08%, prevendo-se uma produção de 5 564 800 t, menor em 1,03%.

12. CEBOLA

A produção nacional esperada é de 726 273 t, maior em 2,28% do que a safra passada, quando foram produzidas 710 094 t.

Em relação ao mês anterior, a atual estimativa (excetuando-se a Bahia, que informa pela primeira vez, este ano) passa a ser de 686 951 t, menor em 2,35% devido aos decréscimos ocorridos em Pernambuco e no Rio Grande do Sul, embora haja aumentos no Paraná e Santa Catarina. São divulgados os dados de colheita no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - A área plantada é de 6 169 ha, menor 18,83% do que a informada em fevereiro, devido ao excesso de chuva na zona ribeirinha, destruindo sementeiras e alguns plantios definitivos, como também pelo fato da ampliação da área de tomate, nesta região, pois para este produto existe certa proteção no contrato de venda para a indústria que realiza o esmagamento. Com o rendimento médio esperado em 11 769 kg/ha, menor em 1,92%, é aguardada uma produção de 72 603 t, menor em 20,39%. Apesar destes decréscimos, a cebola vem se constituindo em uma cultura tradicional de boa rentabilidade, pelo que espera-se uma recuperação na área plantada. Quanto ao rendimento médio, poderá também superar o esperado atualmente, tendo em vista que os agricultores vêm aplicando uma tecnologia mais avançada, o que leva a crer que haverá um retorno mais favorável neste sentido, ressaltando-se a obediência a um calendário de plantio em época favorável, cujo período de colheita se processasse em época ideal.

BAHIA - Em uma área plantada de 2 525 ha, menor em 57,37% do que a colhida na safra passada e com um rendimento médio esperado de 11 834 kg/ha, menor em 2,52%, é prevista uma produção de 29 880 t, menor em 58,45% do que a colhida em 1984.

PARANÁ - Em uma área colhida de 4 590 ha, menor em 0,22% do que a prevista em fevereiro e com um rendimento médio obtido de 6 021 kg/ha, maior em 6,19%, foram colhidas 27 635 t, maior em 5,95%. O produto colhido caracterizou-se como de boa qualidade e o preço para os produtores oscilou entre Cr\$ 450 a 500 o quilo.

SANTA CATARINA - Em uma área colhida de 14 399 ha, menor em 0,17% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 10 288 kg/ha, maior em 0,79%, foram colhidas

148 130 t, maior em 0,62%. Esta safra apresenta-se melhor que a anterior, proporcionando boa oferta do produto e a sua qualidade é considerada excelente, apresentando um menor índice de perdas no armazenamento.

O mercado apresenta-se parado em função do excesso de oferta, pois houve pouco descarte do produto propiciando um acúmulo de oferta para os meses de abril/maio. O preço médio pago ao produtor em janeiro/fevereiro era de Cr\$ 500/kg, sendo que em março caiu para Cr\$ 450/kg.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida é de 18 175 ha, menor em 0,23% do que a prevista anteriormente.

A redução de 51 ha a nível estadual deve-se às informações finais de colheita das seguintes Microrregiões Homogêneas: - Colonial do Baixo Taquari (+25 ha), Santa Maria (-5 ha), Lagoa dos Patos (+34 ha), Triticulora de Cruz Alta (+8 ha), Colonial de Santa Rosa (-20 ha), Colonial de Iraí (+23 ha), Colonial de Erechim (-108 ha), Colonial de Ijuí (-8 ha). Com o rendimento médio obtido de 9 512 kg/ha, maior em 0,05%, foram colhidas 172 876 t.

13. COCO-DA-BATIA

A produção nacional esperada totaliza 521 807 milheiros de frutos, superior 0,15% à colhida na safra anterior. Com relação à informação de fevereiro, excetuando o Pará, verificou-se uma expansão de 0,47%, situando-se agora em 499 559 ha. Este acréscimo deve-se aos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Espírito Santo.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - As informações das zonas produtoras acusam uma área destinada à colheita de 18 621 ha, maior 1,11% que a informada no mês anterior. Com produtividade de 3 722 frutos/ha, 0,16% maior que a estimada anteriormente, espera-se uma produção de 69 322 milheiros de frutos, superior 1,29% à anterior.

PARAÍBA - A área destinada à colheita apresenta-se decrescida em 0,31%, em face de novas informações da COREA de Itabaiana, onde está havendo erradicação da cultura em favor da cana-de-açúcar, passando para 9 534 ha. A produtividade estimada é de 2 577 frutos/ha, maior 5,92% que a prevista anteriormente. Aguarda-se uma produção de 24 573 milheiros de frutos (+ 5,62%).

ESPÍRITO SANTO - Com produtividade igual à informada em fevereiro (2 947 frutos/ha), e uma área destinada à colheita de 1 210 ha, superior em 3,68% quando comparada àquela estimada anteriormente, prevê-se uma produção de 3 566 milheiros de frutos, maior 3,69% do que a informada no mês passado.

14. FEIJÃO (em grão)

A produção nacional esperada ainda não é conhecida, pois os dados de produção relativos à 2ª safra ainda não são conhecidos.

14.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional esperada é de 1 606 331 t, maior em 14,06% do que a colhida em 1984, quando foram produzidas 1 408 354 t.

Em relação à informação de fevereiro a atual estimativa é menor em 1,21% devido aos decréscimos observados no Maranhão, Ceará, Bahia e Espírito Santo, embora haja aumentos no Rio Grande do Norte, Paraná e no Distrito Federal.

O produto se encontra colhido em Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso e neste mês, são divulgados os dados finais de colheita para o Paraná e Goiás.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - A área plantada é de 45 852 ha, menor 2,08% que a informada anteriormente, conforme informações das COREAs de Itapecuru-Mirim, São João dos Patos e dos Municípios de Bacabal, Brejo, Timom e Vitorino Freire, onde as chuvas estão causando reduções de área. Com o rendimento médio esperado de 391 kg/ha, menor em 1,51%, é aguardada uma produção de 17 920 t (-3,67%).

CEARÁ - Em uma área plantada de 427 800 ha menor 8,00% que a prevista anteriormente e com o rendimento médio esperado de 340 kg/ha, menor em 5,56%, é aguardada uma produção de 145 452 t (-13,11%).

A cultura sofre com as cheias que ora acontecem no Estado.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada de 245 557 ha, maior 2,71% que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 446 kg/ha, maior em 1,36%, é aguardada uma produção de 109 508 t (+4,00%).

BAHIA - Em uma área plantada de 293 371 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 600 kg/ha, menor em 4,91%, conforme informações da região de Jacobina, devido à estiagem verificada em alguns municípios, a produção é esperada em 176 022 t, menor em 4,93%, que a prevista no mês anterior.

ESPIRITO SANTO - Em uma área plantada de 51 583 ha menor em 7,37% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 374 kg/ha, menor em 34,04%, é aguardada uma produção de 19 305 t (-38,83%).

Estes decréscimos devem-se às chuvas excessivas ocorridas em dezembro e janeiro.

PARANÁ - Em uma área colhida de 659 500 ha, superior em 1,46% à informada em fevereiro e com o rendimento médio obtido de 720 kg/ha (+2,86%), foram colhidas 475 000 t, mais 4,40% em relação à previsão do mês anterior.

As boas condições climáticas, principalmente na fase de colheita, é fator responsável pela maior produção obtida em relação ao previsto anteriormente, e o produto colhido apresentou qualidade variável de regular para boa, sendo que a comercialização foi realizada a preços que variaram em torno de Cr\$ 80.000 a saca, para os diversos tipos de feijão.

GOIÁS - Os dados de colheita situam-se nos mesmos níveis do esperado em fevereiro, assim, em uma área colhida de 5 000 ha e com um rendimento médio obtido de 400 kg/ha, foram colhidas 2 000 t.

DISTRITO FEDERAL - Em uma área plantada de 1 174 ha, maior em 9,82% do que a informada anteriormente, e com o rendimento médio esperado de 721 kg/ha (+20,17%), é aguardada uma produção de 846 t (+31,98%).

Estas alterações devem-se a levantamentos feitos junto aos produtores, realizados pela EMATER-DF.

14.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada para Rondônia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás é de 1 167 664 t, maior em 13,98% do que a colhida na safra/84 (1 024 485 t) para a mesma área geográfica.

Em relação ao previsto em fevereiro a estimativa (excetuando-se Minas Gerais que informa, neste ano, pela primeira vez) passa a ser de 969 141 t, maior em 4,61%, para a mesma área geográfica, devido aos acréscimos verificados na Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Sul e no Mato Grosso, embora haja decréscimos no Ceará, Sergipe e São Paulo.

Aguardam-se as informações do Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, para que seja conhecida a estimativa da produção a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em uma área plantada de 6 000 ha, menor 40,00% do que a prevista anteriormente e com o rendimento médio esperado em 1 000 kg/ha, igual ao esperado em fevereiro, é aguardada uma produção de 6 000 t (-40,00%). A cultura sofre os efeitos das cheias que ora acontecem no Estado.

PARAÍBA - Em uma área plantada de 340 602 ha, maior 3,51% do que a informada anteriormente e com o rendimento médio esperado de 470 kg/ha maior em 4,21%, é aguardada uma produção de 160 233 t (+8,03%).

Estas alterações devem-se às excelentes condições climáticas em todas as regiões produtoras, mas já existe sinais de ataque de pragas e o excesso de umidade já começa a prejudicar a cultura em algumas áreas.

PERNAMBUCO - Em uma área plantada de 365 540 ha, maior 4,44% do que a prevista anteriormente e com o rendimento médio esperado de 560 kg/ha maior em 12,00%, é aguardada uma produção de 204 703 t (+16,97%).

No sertão, a fase atual da cultura é de encerramento do plantio e no agreste o plantio já foi iniciado, devendo se intensificar nos meses de abril e maio e as condições climáticas, na região, ajudam a cultura a ter um bom desempenho.

ALAGOAS - Em uma área plantada de 189 622 ha, maior 3,42% do que a informada anteriormente e com o rendimento médio esperado de 530 kg/ha, maior 0,38%, é aguardada uma produção de 100 471 t, maior 3,70% do que a prevista no mês anterior.

SERGIPE - Em uma área plantada de 82 126 ha, igual à informada anteriormente e com o rendimento médio esperado de 369 kg/ha, também igual, é aguardada uma produção de 30 304 t, menor apenas 0,09%.

MINAS GERAIS - Como primeira informação é registrada uma área de 370 825 ha, menor 0,91% do que a colhida na safra passada. Devido ao fraco desempenho dos preços recebidos, os produtores não se animaram a aumentar o plantio, além do fato de que a 1ª safra, fornecedora de sementes, foi muito prejudicada pela excessiva chuva na época da colheita. Outro fator determinante do comportamento da cultura deve-se ao plantio intercalado nas lavouras de café, que foi diminuído, face à expectativa de altos preços a serem alcançados este ano pelo café, pois o feijão torna-se um concorrente em nutrientes para aquela cultura, tornando-se portanto indesejado. Com o rendimento médio esperado de 535 kg/ha, maior em 9,86%, é prevista uma produção de 198 523 t, mais 9,02% que a colhida na safra passada.

SÃO PAULO - Em uma área plantada de 214 000 ha, maior 1,58% do que a informada anteriormente e com o rendimento médio esperado de 580 kg/ha menor 4,60%, é aguardada uma produção de 124 100 t (-3,10%).

Estima-se que, até a 1ª quinzena deste mês, 95% da área prevista na Região de Sorocaba, tenha sido plantada. As lavouras instaladas precocemente exibem bom aspecto, em pleno florescimento, sendo atacadas moderadamente por "cigarrinhas" e a "mosca branca".

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é de 52 598 ha, maior 0,56% do que a prevista anteriormente, de acordo com novas informações dos Municípios de Canela (+ 20 ha), Formigueiro (+ 50 ha), Restinga Seca (+ 10 ha), Santa Vitória do Palmar (+ 30 ha) e outros Municípios das Microrregiões Homôgeneas Alto Camaquã e Colonial de Erechim com mais 183 ha. O rendimento médio esperado é de 586 kg/ha maior 0,34% e a produção esperada é de 30 846 t, maior 1,03%.

MATO GROSSO - A cultura encontra-se na fase final de plantio com uma área de 88 187 ha, maior 22,34% do que a prevista anteriormente. Com o rendimento médio esperado de 470 kg/ha, menor 6,75%, é prevista uma produção de 41 491 t (+ 14,24%).

Esta cultura apresenta um comportamento completamente atípico em termos de financiamento de custeio para o plantio, pois não se tem conhecimento de nenhum, por falta de recursos. Como a atividade é exercida por grande número de pequenos produtores e sendo uma cultura muito suscetível, apresenta um grande número de PROAGRO, o que acarreta um aumento de serviço nas agências bancárias em termos de análise, liberação e cobertura, fato este que faz com que deliberadamente as agências não aceitem propostas de financiamento de custeio para o feijão.

15. FUMO (em folha seca)

A produção esperada para os Estados do Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás totaliza 389 882 t, inferior em 0,58% à que foi colhida na safra anterior (392 157 t), para a mesma área geográfica.

Existe, em referência ao mês anterior, na mesma área geográfica, um acréscimo de 4,58% na produção.

Para ser conhecido o total, a nível nacional, aguarda-se a informação da Bahia.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Com uma estimativa de área plantada de 491 ha e uma produção esperada de 403 t registram-se os decréscimos de 9,24% (área) e 21,44% (produção). Estas reduções devem-se a novas informações da COREA de Santa Rita.

O rendimento médio é estimado em 821 kg/ha (-13,40%).

ALAGOAS - Verificam-se os decréscimos de 36,19% na área plantada (33 014 ha), e de 36,22% na produção esperada, que fica em 32 726 t, ocorrendo também diminuição no rendimento médio, que passa para 991 kg/ha (-0,10%).

Deve-se esta redução às correções feitas pelas COREAs de Arapiraca e Palmeira dos Índios, que tendo em vista problemas havidos com o crédito e a comercialização, tiveram que reduzir a expectativa da área plantada e conseqüentemente da produção esperada.

16. GUARANÁ

A produção esperada nos Estados do Acre, Amazonas, Bahia e Mato Grosso é de 1 312 t. Comparando-se apenas Amazonas e Mato Grosso, em relação à safra de 1984, há um acréscimo de 24,13%. Em confronto com o mês anterior, para os Estados do Acre, Amazonas e Mato Grosso a produção esperada é superior em 10,53%. Aguardam-se as informações do Estado do Pará para que se tenha a estimativa a nível nacional.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - Informa que, em consequência de novas reavaliações realizadas pela COMEA/Cruzeiro do Sul junto à EMATER e produtores, a nova área destinada à colheita é de 230 ha, maior 66,67% que o registrado no mês anterior. Para uma produtividade de 300 kg/ha, acrescida de 33,33%, espera-se uma produção de 69 t, superior 122,58%.

BAHIA - Estado que neste ano passou a integrar o elenco de informantes, estima uma área destinada à colheita de 240 ha. Com um rendimento médio esperado de 700 kg/ha, aguarda-se uma produção de 168 t.

MATO GROSSO - Informa que no Município de Alta Floresta registraram-se novas áreas destinadas à colheita, significando crescimento de 71,79%, em relação ao mês anterior. A produtividade esperada é de 826 kg/ha, maior 1,72%, prevendo-se uma produção de 166 t (+ 74,74%).

17. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada é de 20 546 t, igual à informada no mês anterior. Há um acréscimo de 7,62% quando comparada com a safra de 1984. A área plantada é estimada em 22 955 ha, e a produtividade é de 895 kg/ha.

18. LARANJA

A produção esperada para Roraima, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, é de 64 514 496 milheiros de frutos, maior 0,88% que a obtida em 1984, para uma mesma área geográfica, quando foram colhidos 63 954 384 milheiros de frutos.

Em relação a fevereiro, houve um decréscimo de 0,14%.

Aguardam-se os dados do Paraná, para que se conheça a 1ª estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A área é decrescida em 11,75%, devido à presença do cancro cítrico, que vem dizimando os laranjais em produção na COREA de Itabaiana. A área passa de 1 872 para 1 652 ha. O rendimento médio decresce 5,47%, sendo agora estimado em 80 433 frutos/ha. A produção é aguardada em 132 876 milheiros de frutos, menor 16,58% que a informada em fevereiro.

ESPIRITO SANTO - Reajuste de 0,24%, leva a área de 2 116 para 2 121 ha. A produtividade vai de 83 455 para 83 087 frutos/ha (-0,44%) e a produção deverá atingir 176 228 milheiros de frutos (-0,21%).

GOIÁS - As estimativas foram decrescidas, pois que, parte da área prevista para entrar em fase produtiva, foi erradicada. Tal fato deu-se em Planaltina, onde uma área mal conduzida, tornou-se inviável. Deste modo, a área destinada à colheita decresceu 23,33%, sendo agora estimada em 2 530 ha. A produtividade decresce 1,80%, indo de 75 506 para 74 150 frutos/ha e a produção é estimada abaixo da do mês passado (-24,71%), alcançando 187 600 milheiros de frutos.

19. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional esperada é de 39 674 t, menor 26,19% que a colhida na safra passada, quando foram produzidas 53 749 t.

Em relação à informação de fevereiro, a estimativa atual não sofreu modificação.

20. MAMONA (em paga)

A produção nacional esperada é de 408 405 t, superior em 81,55% à obtida na safra passada, na mesma área geográfica.

Em relação ao mês anterior, houve um acréscimo de 2,75%, em virtude de aumentos nas estimativas nos Estados da Bahia, São Paulo e Mato Grosso.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - A produção esperada foi acrescida em 3,94% face às boas condições climáticas ocorridas nas principais regiões produtoras. É prevista uma produção de 280 930 t, com o rendimento médio situando-se em 843 kg/ha, aumentado em 4,72% quando comparado à estimativa do mês anterior. A área estimada é de 333 250 ha diminuída em 0,74%.

SÃO PAULO - Técnicos das indústrias produtoras de óleos vegetais estimam que a atual safra poderá superar os resultados obtidos em 1984. Os dados estão ajustados ao levantamento realizado pela Companhia de Financiamento da Produção, prevendo-se que numa área de 29 000 ha, maior em 12,92%, em confronto com o mês anterior, poderão ser produzidas 31 900 t (+0,33%). A produtividade situa-se em 1 100 kg/ha, havendo diminuição de 11,15%.

MATO GROSSO - Houve pequenas alterações nas estimativas, sendo que a área foi acrescida de 2,14%, passando para 5 254 ha. Com um rendimento médio esperado de 1 358 kg/ha, maior 0,30%, é aguardada uma produção de 7 133 t, 2,40% maior que a última previsão.

21. MANDIOCA

A produção esperada em 1ª estimativa a nível nacional é de 24 026 841 t, maior 12,86% que a obtida em 1984, vez que, naquele ano foram colhidas 21 289 147 t.

Em relação ao mês de fevereiro, houve diminuição de 0,78%, sem considerarmos o Pará, pois as primeiras informações sobre esta U F são fornecidas neste mês.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - A área é acrescida em 0,42%, passando a ser estimada em 18 159 ha. Com a produtividade de 17 789 kg/ha (-0,76%), aguardam-se para esta safra 323 034 t, menor 0,34%, que a do mês passado.

PARÁ - Em primeira informação, tem-se uma área de 160 235 ha, maior 19,84% que a obtida na safra passada. O acréscimo é devido à expansão que vem se verificando com a cultura. O rendimento médio é de 12 708 kg/ha (+3,27%). A produção está estimada em 2 036 228 t, maior 23,76% que a obtida em 1984.

MARANHÃO - A área estimada de 205 747 ha é igual à informada no mês passado. O rendimento médio de cresce 0,50%, passando para 8 137 kg/ha, devido ao excesso de chuvas observado em Candi-
do Mendes. A produção é esperada em 1 674 193 t (-0,51%).

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura apresenta excelente desenvolvimento vegetativo determinando boas perspectivas para esta safra. A área destinada à colheita é acrescida em 4,37%, sendo agora estimada em 53 950 ha. Com o rendimento médio de 9 336 kg/ha (+2,06%), espera-se uma safra de 503 692 t (+6,52%).

PARAÍBA - O excesso de umidade reduziu a área destinada à colheita em 4,70% sendo agora de 56 476 ha. A produtividade vai de 9 334 para 9 231 kg/ha (-1,10%) e a produção decresce 5,75% em relação ao mês anterior, sendo agora de 521 310 t.

PERNAMBUCO - Com base nas informações das COMEAs, a área destinada à colheita é acrescida em 3,58%, sendo agora de 155 370 ha. A má qualidade das manivas, determinam um menor rendimento médio (-12,81%) sendo previsto em 10 463 kg/ha. A produção é esperada em 1 626 672 t, menor 9,63% que a informação anterior.

ESPÍRITO SANTO - Pequenos ajustes mostram uma área de 28 978 ha (-0,20%) e um rendimento médio de 16 809 kg/ha (-0,82%). A produção está estimada em 487 080 t, menor 1,02% que a anteriormente prevista.

GOIÁS - Ocorreu redução em relação à área anteriormente informada, porquanto os plantios em vários municípios não foram efetivados, conforme estava previsto. A área passa de 26 340 para 25 100 ha (-4,71%). Com o rendimento médio maior 9,99%, indo de 13 137 para 14 450 kg/ha, espera-se uma safra de 362 700 t, maior 4,81% que a informação de fevereiro.

22. MILHO (em grão)

A produção esperada em Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia (1.^a safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, perfaz um total de 20 858 525 t, menor em 1,13% do que a colhida na safra passada, quando foram produzidas 21 097 411 t, para a mesma área geográfica.

Em relação ao informado em fevereiro, a atual estimativa (excetuando-se o Amazonas e Roraima que in formam, neste ano, pela primeira vez) passa a ser de 20 850 447 t, maior em 1,82%, devido aos acréscimos no Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, embora haja decréscimos no Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia (1.^a safra), Minas Gerais e Espírito Santo.

Aguardam-se as informações referentes à 2.^a safra da Bahia, para que seja conhecida a estimativa da produção a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - É registrada uma área plantada de 1 563 ha, maior em 45,13% do que a colhida na safra passada e com o rendimento médio esperado de 1 600 kg/ha, menor em 0,37%, é prevista uma produção de 2 500 t, maior 44,51%, em relação à obtida no ano anterior.

RORAIMA - É registrada uma área plantada de 6 729 ha, menor 8,65% do que a colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 829 kg/ha, igual ao obtido em 1984, é aguardada uma produção de 5 578 t, menor 3,65%.

Os motivos responsáveis pelo decréscimo da área são os seguintes:

- 1) falta de mão-de-obra na colheita da safra passada;
- 2) baixo preço alcançado pelo produto na safra passada; e
- 3) os altos juros e as garantias exigidas pelos Agentes Financeiros.

MARANHÃO - A área plantada é de 451 595 ha, menor 2,25% do que a informada anteriormente, conforme novas informações dos Municípios de Bacabal, Timon, Cururupu, Brejo, Vitorino Freire e das COREAs de Itapecuru-Mirim e São João dos Patos, onde ocorreram perdas provocadas pelas chuvas e inundações. Com o rendimento médio esperado de 564 kg/ha, menor 3,92%, é aguardada uma produção de 254 884 t, menor 5,95% que a prevista no mês anterior.

PIAUI - Conforme novas avaliações de campo, é prevista uma área plantada de 337 668 ha, maior 2,64% do que a prevista anteriormente. Com o rendimento médio esperado de 669 kg/ha, menor 7,21%, é aguardada uma produção de 226 050 t, menor 4,64% em relação à previsão do mês anterior.

CEARÁ - Em uma área plantada de 490 600 ha, menor 9,15% do que a informada anteriormente e com o rendimento médio esperado de 520 kg/ha, menor 13,33%, é aguardada uma produção de 255 112 t menor 21,26% que a prevista no mês anterior.

A cultura sofre os efeitos das cheias que ora acontecem no Estado, além do ataque da "lagarta do cartucho".

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada de 178 514 ha, maior 2,78% do que a informada anteriormente e com o rendimento médio esperado de 540 kg/ha, maior 0,56%, é aguardada uma produção de 96 513 t (+ 3,48%).

PARAÍBA - Em uma área plantada de 317 601 ha, maior 0,83% do que a informada em fevereiro e com o rendimento médio esperado de 671 kg/ha, maior 1,98%, é aguardada uma produção de 213 269 t, maior 2,82%. Estas alterações devem-se às excelentes condições climáticas, porém, já foi detectada a presença de pragas, o que poderá prejudicar a cultura.

PERNAMBUCO - Conforme novas informações das COREAs e COMEAs, a área plantada situa-se em 391 567 ha, menor 2,11% do que a informada anteriormente, e com o rendimento médio esperado de 850 kg/ha, igual ao do mês anterior, é aguardada uma produção de 332 830 t, menor 2,11%. Informa-se também que grande parte do Agreste ainda não teve o seu plantio iniciado.

ALAGOAS - Em uma área plantada de 137 568 ha, maior 7,10% do que a prevista em fevereiro e com o rendimento médio esperado de 584 kg/ha maior 0,17%, é aguardada uma produção de 80 377 t, maior 7,34%. Estas alterações devem-se a novas informações das COREAs de Arapiraca, Delmiro Gouveia e União dos Palmares.

As chuvas, até agora, têm sido promissoras o que anima os produtores a acreditar que o inverno será favorável e não deverá haver falta de sementes devido à safra passada que foi razoavelmente boa. Quanto ao crédito agrícola, este realmente preocupa pois segundo as COREAs das regiões Sertaneja e Agreste, as carteiras agrícolas dos bancos oficiais não estavam operando até este mês.

SERGIPE - Em uma área plantada de 100 573 ha, igual à prevista anteriormente e com o rendimento médio esperado de 684 kg/ha, maior em 0,15%, é aguardada uma produção de 68 792 t, maior 0,12%.

BAHIA (1ª safra) - A área plantada é de 198 837 ha, igual à informada anteriormente e o rendimento médio esperado é de 950 kg/ha, menor em 1,14%, conforme novas informações da região de Jacobina, devido à estiagem verificada em alguns municípios. A produção esperada situa-se em 188 895 t, menor em 1,14%.

MINAS GERAIS - Em uma área plantada de 1 501 597 ha, maior 0,33% do que a informada anteriormente e com o rendimento médio esperado de 1 991 kg/ha, menor 0,70%, é prevista uma produção de 2 990 083 t, menor 0,34%.

Estas alterações devem-se a novos levantamentos de campo realizados na fase vegetativa e de granação, que são consideradas normais.

ESPÍRITO SANTO - Em uma área plantada de 129 916 ha, menor 1,95% do que a prevista anteriormente e com o rendimento médio esperado de 1 740 kg/ha, menor 7,84%, é aguardada uma produção de 226 049 t, menor 9,61%. Estas alterações devem-se às chuvas de dezembro e janeiro.

PARANÁ - Em uma área plantada de 2 330 000 ha, maior 9,39% do que a prevista em fevereiro e com o rendimento médio esperado de 2 331 kg/ha, menor 2,87%, é aguardada uma produção de 5 432 000 t, maior 6,26% que a prevista no mês anterior.

O plantio "normal" não sofreu modificações e a sua área permanece em 2 130 000 ha, com cerca de 25% já colhidos e o produto apresentando boa qualidade e os preços variando com maior frequência entre Cr\$ 25.000 e 26.000 a saca de 60 kg.

Quanto ao milho do plantio "tardio", as informações das COREAs indicam uma área de 200 000 ha, plantado no período compreendido entre janeiro e o final de março, até o momento 90% da área prevista já se encontra plantada e as lavouras apresentam um bom aspecto, atravessando, principalmente, o estágio de desenvolvimento vegetativo.

RIO GRANDE DO SUL - Em uma área plantada de 1 729 450 ha, igual à prevista em fevereiro e com o rendimento médio esperado de 1 891 kg/ha, maior 5,41%, é aguardada uma produção de 3 271 126 t, maior 5,45%.

O aumento na produtividade deve-se às boas condições climáticas que favorecem as lavouras em diferentes estágios de desenvolvimento, sendo constatado aumento em 19 das 24 microrregiões homogêneas existentes no Estado.

MATO GROSSO - Em uma área plantada de 236 489 ha, maior 1,98% do que a prevista anteriormente e com o rendimento médio esperado de 1 670 kg/ha, maior 0,48%, é aguardada uma produção de 394 971 t, maior 2,49%.

O aumento da área deve-se a novas informações do Município de Nova Xavantina.

O produto encontra-se totalmente dobrado à espera da colheita do arroz e feijão, este último plantado intercalado, para que seja colhido. As poucas lavouras mecanizadas estão em fase de colheita atingindo a média de 57 sacos/ha com algumas chegando a 80 sacos/ha.

A produtividade média esperada no Estado não acompanha esta performance das lavouras mecanizadas, porque prevalece o cultivo em "roça de toco", com baixo "stand" devido ao espaçamento inadequado, sem o uso de adubação e o uso de "sementes crioulas".

O preço pago ao produtor está em torno de Cr\$ 17.000 a saca de 60 kg.

23. PIMENTA-DO-REINO (em grão)

A produção esperada nos Estados do Amazonas, Maranhão, Paraíba, Bahia, Espírito Santo e Mato Grosso, é de 3 015 t, menor 2,71% que a obtida na safra anterior, na mesma área geográfica.

Com relação ao informado em fevereiro, verifica-se um decréscimo de 22,65%, em decorrência de diminuições na Paraíba e Espírito Santo.

Continua-se aguardando as informações do Pará e Amapá, para ser conhecida a estimativa a nível nacional.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Em decorrência de recentes informações da COREA de Santa Rita, a área plantada sofreu um aumento de 2,20%, situando-se em 372 ha. Com a produtividade de 226 kg/ha, inferior 5,44% à estimada anteriormente, prevê-se uma produção de 84 t (-3,45%).

ESPIRITO SANTO - A área plantada permanece inalterada em relação a fevereiro (793 ha). Devido a novos ajustes, em razão de problemas climáticos, a produtividade mostra-se reduzida em 30,48% quando comparada à estimada anteriormente, ou seja, passou de 3 642 para 2 532 kg/ha. Espera-se uma produção de 2 008 t, 30,47% a menos que em fevereiro.

24. RAMI (em fibra seca)

A produção do Estado do Paraná, único produtor nacional é estimada em 9 660 t, permanecendo inalterada em relação à informada no mês anterior e menor, em 0,36%, que a obtida na última safra.

Da mesma maneira e de acordo com o GCEA-PR os dados alusivos à área (4 600 ha) e rendimento médio (2 100 kg/ha) continuam iguais aos da última estimativa.

25. SISAL (em fibra seca)

X

A produção nacional esperada totaliza 242 944 t, superior 8,09% à obtida em 1984.

Com relação a fevereiro, nota-se uma expansão de 0,39% em virtude do acréscimo verificado no Rio Grande do Norte, embora tenha havido decréscimo na Paraíba.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - O aumento de 2,82% na área destinada à colheita, elevando-a para 35 821 ha, deve-se, principalmente, ao surgimento de novas áreas nos Municípios da MRH-Bororema Potiguar. Com produtividade de 492 kg/ha, 3,80% a mais que a prevista no mês anterior, é aguardada uma produção de 17 643 t, maior 6,80% do que a informada anteriormente.

PARAÍBA - Erradicação nos Municípios de Itabaiana e Monteiro, ocasionou uma redução de 0,24% na área destinada à colheita, situando-se em 107 961 ha. A produtividade não se alterou em relação à prevista em fevereiro, 761 kg/ha. É esperada uma produção de 82 205 t, apresentando-se menor 0,22% que a informada anteriormente.

26. SOJA (em grão)

A produção nacional esperada é de 17 666 340 t, maior 13,71% que a obtida na safra anterior, quando foram colhidas 15 535 843 t.

Relativamente à informação de fevereiro, observa-se um incremento de 0,95%, em decorrência de oscilações positivas em Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, mesmo havendo decréscimos no Maranhão e Mato Grosso do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Informações provenientes do Município de Barra do Corda acusam uma diminuição de 0,48% na área plantada, a qual é agora 10 470 ha. Com produtividade de 1 798 kg/ha, igual à estimada no mês anterior, prevê-se uma produção de 18 820 t (-0,48%).

MINAS GERAIS - De acordo com novos levantamentos, foram constatadas nos Municípios de Santa Juliana, Perdizes e Pedrinópolis novas lavouras, o que elevou a área plantada para 442 658 ha, portanto, um aumento de 6,03%. A produtividade esperada é 1 894 kg/ha, inferior 2,12% à prevista em fevereiro. É esperada uma produção de 838 570 t, superior 3,79% à informada anteriormente.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é de 3 611 745 ha, igual a já informada no mês anterior. Com produtividade de 1 494 kg/ha, sendo superior em 1,70% àquela prevista anteriormente, aguarda-se uma produção de 5 395 114 t, também maior 1,70% que a estimada em fevereiro. Informa também, que foram constatados acréscimos na produtividade prevista em vários municípios onde o produto é cultivado.

MATO GROSSO DO SUL - Mantida a produtividade anteriormente informada (1 800 kg/ha), e numa área plantada de 1 288 031 ha, inferior 1,41% à informada em fevereiro, espera-se uma produção de 2 318 456 t, que apresenta decréscimo também de 1,41%, ocasionado por excesso de chuvas na fase de colheita das variedades precoces já colhidas, ocasionando no Município de Ponta Porã perda total em várias lavouras, pela impossibilidade de realização das operações de colheita.

MATO GROSSO - Informa uma área plantada acrescida em 3,02% quando comparada à prevista em fevereiro, a qual passou de 766 348 para 789 480 ha. Este aumento deve-se às boas condições climáticas que favoreceram a cultura durante o seu ciclo, motivo já mencionado no relatório de fevereiro. Em várias regiões encontram-se lavouras em ponto de colheita, apenas esperando uma estiagem para que

seja efetuada, o que preocupa os produtores, pois poderá ocorrer perdas do produto no campo, em face da impossibilidade de colheita.

27. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada no Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul totaliza 301 809 t, superior 25,21% à obtida em 1984, na mesma área geográfica.

Em relação à informação do mês anterior (274 630 t), nota-se uma elevação de 9,90%, devido aos aumentos constatados no Rio Grande do Norte, São Paulo e Mato Grosso do Sul, embora tenha havido de crêscimo em Pernambuco.

Aguardam-se as informações do Paraná, Mato Grosso e Goiás para que se possa conhecer a 1.^a previsão a nível nacional.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - A área plantada apresenta-se aumentada em 6,26% em relação ao mês anterior, situando-se agora em 11 090 ha. Este aumento poderia ser maior, se não fosse a deficiência verificada no crédito agrícola. Em face do bom desempenho da cultura, espera-se uma produtividade de 1 286 kg/ha, 7,26% a mais do que a anteriormente informada. Prevê-se uma produção de 14 260 t (+13,93%).

PERNAMBUCO - A opção por culturas mais tradicionais, como milho e feijão, fizeram com que a área plantada sofresse um retrocesso de 18,51%, passando de 15 000 para 12 224 ha. Com produtividade de 1 851 kg/ha, inferior 7,45% à prevista no mês anterior, é esperada uma produção de 22 630 t, inferior 24,57% à informada em fevereiro.

SÃO PAULO - A expansão da área plantada (+50,00%), elevando-a para 45 000 ha, baseia-se no volume de semente que foi vendido para o plantio. Com produtividade igual a já prevista no mês anterior (2 000 kg/ha), espera-se uma produção de 90 000 t (+50,00%).

MATO GROSSO DO SUL - Novos levantamentos acusam a ocorrência de novas lavouras, ocasionando uma expansão de 40,12% na área plantada; ou seja, passou de 2 405 para 3 370 ha. Os Municípios de Campo Grande, Rio Brilhante e Ponta Porã foram os responsáveis por esta expansão. A produtividade é de 2 119 kg/ha, superior 17,72% à prevista em fevereiro. Espera-se uma produção de 7 141 t, superior 64,96% à estimada anteriormente.

28. TOMATE

A produção esperada para o Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal é de 1 863 524 t, maior 3,01% que a obtida em 1984, para uma mesma área geográfica, vez que naquela safra foram colhidas 1 809 135 t.

Relativamente a fevereiro, excetuando-se a Bahia que informa pela primeira vez, houve um decrêscimo de 0,50%.

Aguardam-se as informações do Amazonas e Roraima para que se conheça a primeira estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Pequena variação (-0,42%) mostra uma área plantada de 236 ha. O rendimento médio é reajustado (+0,15%), passando de 29 684 para 29 729 kg/ha e a produção decresce 0,27%, sendo aguardada em 7 016 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Verifica-se uma redução de 20 ha, em Nízia Floresta, com isto a área total é estimada em 460 ha (-4,17%). Deve-se ressaltar que esta área está em intenção de plantio e depende da confirmação das indústrias que comercializam o produto. A produtividade de passa de 27 248 para 27 563 kg/ha (+1,16%).

A produção é estimada em 12 679 t (-3,06%).

PARAÍBA - Boas condições climáticas, mostram uma área de 1 595 ha (+1,01%). O rendimento médio é acrescido em 1,59%, indo de 30 104 para 30 583 kg/ha.

A produção é acrescida em 2,62%, sendo aguardada em 48 780 t.

BAHIA - Em 1ª estimativa, a área a ser plantada poderá alcançar 5 365 ha, dos quais 2 500 ha, serão de tomate industrial. O rendimento médio é esperado em 30 285 kg/ha (+1,91%) e a produção deverá ser acrescida em 13,81%, atingindo 162 480 t.

ESPÍRITO SANTO - Reavaliação da área plantada ou a plantar, mostra um decréscimo de 9,86%, sendo prevista em 997 ha. O rendimento médio decresce 9,79%, indo de 50 464 para 45 523 kg/ha.

Aguarda-se uma produção de 45 386 t (-18,68%).

RIO GRANDE DO SUL - As condições climáticas adversas levam a área a ser estimada em 2 861 ha (-0,30%). O rendimento médio, face aos últimos resultados (lavouras já colhidas) é elevado em 2,90%, passando a ser aguardado em 18 469 kg/ha. Espera-se colher 52 840 t (+2,08%).

29. UVA

A produção nacional esperada é de 706 260 t, superior 17,05% à colhida em 1984. Com referência ao mês anterior, observa-se uma expansão de 4,68%, isto devido aos acréscimos verificados no Paraná (que está informando seus dados de colheita) e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Com os trabalhos de colheita concluídos, informa uma área de 2 234 ha, maior 1,55% que a informada em fevereiro. A produtividade alcançada foi 9 132 kg/ha, ficando acima da informada anteriormente em 7,44%. Obteve-se uma produção de 20 400 t, maior 9,09% que a do mês passado. As boas condições climáticas ao longo do ciclo de desenvolvimento da cultura contribuíram para este aumento de Índice de produtividade. O produto colhido caracteriza-se como de boa qualidade.

RIO GRANDE DO SUL - A área destinada à colheita perfaz um total de 39 233 ha, sendo inferior em 0,10% à informação anterior. Esta redução deve-se às investigações realizadas no Município de Veranópolis, onde foi feita erradicação de pés velhos improdutivos. Com a produtividade esperada de 12 222 kg/ha, ou seja, um acréscimo de 6,69% sobre a informada no mês passado (11 456 kg/ha), é aguardada uma produção de 479 494 t, superior 6,58% à prevista anteriormente.

X

RETIFICAÇÃO DE DADOS FINAIS DA SAFRA DE 1984 PARA ALGUNS PRODUTOS AGRÍCOLAS

RETIFICAÇÃO DE DADOS FINAIS DA SAFRA DE 1984 PARA ALGUNS PRODUTOS AGRÍCOLAS

Comunica-se aos usuários dos dados do LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA-pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, que em relação às informações contidas no relatório de DEZEMBRO/84, alguns produtos tiveram suas estimativas finais alteradas em consequência de novas informações recebidas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

1. ABACAXI

Procedidas as alterações nas informações de São Paulo e Santa Catarina, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1984, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (1000 frutos)	%	R.M. OBTIDO (frutos/ha)
	BRASIL	32 244	641 036	100,00	19 881
1ª	PB	9 601	255 257	39,83	26 587
2ª	MG	10 436	182 463	28,46	17 484
3ª	SP	1 810	36 713	5,73	20 283
4ª	ES	1 221	36 679	5,72	30 040
5ª	BA	2 662	30 610	4,78	11 499
6ª	GO	1 470	26 290	4,10	17 884
7ª	PE	1 049	16 669	2,60	15 890
8ª	RN	551	11 230	1,75	20 381
9ª	AL	467	8 030	1,25	17 195
10ª	PA	368	7 125	1,11	19 361
11ª	RJ	272	4 957	0,77	18 224
12ª	RS	465	4 843	0,76	10 415
13ª	AM	335	4 821	0,75	14 391
14ª	SE	203	3 005	0,47	14 803
15ª	SC	111	2 655	0,41	23 918
16ª	MS	205	2 175	0,34	10 610
17ª	MT	170	2 147	0,33	12 629
18ª	MA	174	1 275	0,20	7 328
19ª	CE	50	250	0,04	5 000
20ª	RR	14	154	0,02	11 000
	OUTRAS	610	3 688	0,58	6 046

2. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

Em decorrência das alterações procedidas nas informações do Parâ os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação investigadas em 1984 são:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	1 673 309	1 891 202	100,00	1 130
1º	PR	322 124	611 865	32,36	1 899
2º	SP	244 000	507 686	26,84	2 081
3º	CE	269 899	181 426	9,59	672
4º	PB	168 856	109 174	5,77	647
5º	GO	46 900	93 020	4,92	1 983
6º	MG	109 138	85 273	4,51	781
7º	RN	167 013	81 352	4,30	487
8º	BA	107 583	67 347	3,56	626
9º	MS	34 394	56 826	3,00	1 652
10º	PE	50 022	29 313	1,55	586
11º	AL	67 116	20 338	1,08	303
12º	SE	27 478	13 409	0,71	488
13º	PI	26 020	13 353	0,71	513
14º	PA	22 744	9 942	0,53	437
15º	MT	6 292	8 069	0,43	1 282
16º	MA	2 575	1 203	0,06	467
	OUTRAS	1 155	1 606	0,08	1 390

2. ALHO

Procedidas as alterações nas informações de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	11 835	43 626	100,00	3 686
1ª	MG	3 046	11 939	27,37	3 920
2ª	SC	2 149	8 993	20,61	4 185
3ª	RS	2 028	5 689	13,04	2 805
4ª	GO	947	4 430	10,15	4 678
5ª	SP	892	4 135	9,48	4 636
6ª	PR	919	2 258	5,18	2 457
7ª	BA	651	2 008	4,60	3 084
8ª	ES	254	1 190	2,73	4 685
9ª	CE	165	743	1,70	4 503
10ª	PI	158	701	1,61	4 437
11ª	MS	231	470	1,08	2 035
12ª	PB	201	456	1,05	2 269
13ª	RN	40	160	0,37	4 000
14ª	DF	33	157	0,36	4 758
15ª	PE	51	152	0,35	2 980
	OUTRAS	70	145	0,32	2 071

4. AMENDOIM (em casca)4.1 AMENDOIM (em casca) 1.^a safra

Decorridas as alterações nas informações de São Paulo, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	105 785	185 608	100,00	1 755
1ª	SP	85 032	159 185	85,76	1 872
2ª	PR	9 586	14 302	7,71	1 492
3ª	RS	6 161	6 281	3,38	1 019
4ª	MS	1 504	2 022	1,09	1 344
5ª	MG	1 607	1 532	0,83	953
6ª	MT	131	183	0,10	1 397
7ª	GO	36	61	0,03	1 694
	OUTRAS	1 728	2 042	1,10	1 182

4.2 AMENDOIM (em casca) 2.^a safra

Com as mudanças nos dados de São Paulo e Paraná, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes, passaram a ser os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	44 135	61 792	100,00	1 400
1ª	SP	38 673	55 982	90,60	1 448
2ª	BA	2 230	2 990	4,84	1 341
3ª	PB	1 022	940	1,52	920
4ª	MS	491	662	1,07	1 348
5ª	PR	678	480	0,78	708
6ª	CE	600	425	0,69	708
	OUTRAS	441	313	0,50	710

AMENDOIM (em casca)

Procedidas as alterações nas 1.^a e 2.^a safras de amendoim de 1984, os resultados finais, quando consideradas as duas safras em conjunto, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	149 920	247 400	100,00	1 650
1ª	SP	123 705	215 167	86,99	1 739
2ª	PR	10 264	14 782	5,97	1 440
3ª	RS	6 161	6 281	2,54	1 019
4ª	BA	2 230	2 990	1,21	1 341
5ª	MS	1 995	2 684	1,08	1 345
6ª	MG	1 607	1 532	0,62	953
7ª	PB	1 022	940	0,38	920
8ª	CE	600	425	0,17	708
9ª	MT	131	183	0,07	1 397
10ª	GO	36	61	0,02	1 694
	OUTRAS	2 169	2 355	0,95	1 086

5. ARROZ (em caixa)

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1984, após as retificações ocorridas no Pará e São Paulo, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	5 356 267	9 021 610	100,00	1 684
1º	RS	724 614	3 119 013	34,57	4 304
2º	MA	820 211	1 145 223	12,69	1 396
3º	GO	1 029 570	1 037 760	11,50	1 008
4º	MT	570 621	672 671	7,46	1 179
5º	MG	547 889	592 957	6,57	1 082
6º	SC	139 771	451 942	5,01	3 233
7º	SP	340 740	398 790	4,42	1 170
8º	MS	343 142	381 649	4,23	1 112
9º	PR	196 700	242 570	2,69	1 233
10º	PI	158 036	200 057	2,22	1 266
11º	RO	120 864	181 847	2,02	1 505
12º	PA	114 913	148 991	1,65	1 297
13º	RJ	30 949	96 007	1,06	3 102
14º	ES	31 584	85 244	0,94	2 699
15º	CE	40 552	82 597	0,92	2 037
16º	AC	27 453	44 813	0,50	1 632
17º	BA	59 839	30 338	0,34	507
18º	SE	9 290	26 625	0,30	2 866
19º	PE	4 171	15 688	0,17	3 761
20º	RR	8 758	15 409	0,17	1 759
21º	AL	6 196	13 632	0,15	2 200
22º	PB	7 790	13 261	0,15	1 702
23º	DF	12 500	12 170	0,13	974
24º	RN	7 178	8 731	0,10	1 216
25º	AM	1 770	2 194	0,02	1 240
26º	AP	1 166	1 431	0,02	1 227

6. AVEIA (em grão)

Procedidas as alterações nas estimativas do Paraná e Rio Grande do Sul, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação investigadas, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	120 582	133 159	100,00	1 104
1ª	RS	60 557	60 543	45,47	1 000
2ª	SC	38 748	44 580	33,48	1 151
3ª	PR	21 277	28 036	21,05	1 318

7. BANANA (em cacho)

Após retificação nos dados de São Paulo, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação investigadas, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (1 000 cachos)	%	R.M. OBTIDO (Cachos/ha)
	BRASIL	395 672	469 873	100,00	1 188
1ª	BA	53 674	74 070	15,77	1 380
2ª	SP	33 364	46 900	9,99	1 405
3ª	CE	28 722	44 990	9,58	1 566
4ª	MG	34 369	36 332	7,73	1 057
5ª	SC	23 747	34 724	7,39	1 462
6ª	GO	37 210	32 490	6,91	873
7ª	RJ	31 880	32 326	6,88	1 014
8ª	PE	20 180	31 885	6,79	1 580
9ª	ES	28 054	22 008	4,68	784
10ª	RO	20 726	18 620	3,96	898
11ª	PB	9 575	14 492	3,08	1 514
12ª	PA	10 798	12 985	2,76	1 203
13ª	MT	17 586	12 009	2,56	683
14ª	MA	8 060	10 556	2,25	1 310
15ª	PR	5 125	8 467	1,80	1 652
16ª	AL	7 882	8 363	1,78	1 061
17ª	RS	6 891	6 375	1,36	925
18ª	MS	3 850	5 281	1,12	1 372
19ª	RN	3 142	5 134	1,09	1 634
20ª	AC	3 753	4 888	1,04	1 302
21ª	PI	2 139	2 774	0,59	1 297
22ª	SE	2 188	2 225	0,47	1 017
23ª	AM	1 124	854	0,18	760
24ª	DF	450	450	0,10	1 000
25ª	AP	514	399	0,08	776
26ª	RR	669	276	0,06	413

8. BATATA INGLESA

8.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)

Procedidas as alterações nas informações de São Paulo, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
BRASIL		100 991	1 231 633	100,00	12 195
1ª	PR	25 846	336 000	27,28	13 000
2ª	MG	18 355	319 302	25,93	17 396
3ª	RS	31 587	229 965	18,67	7 280
4ª	SP	11 352	212 179	17,23	18 691
5ª	SC	13 208	126 650	10,28	9 589
6ª	ES	451	5 047	0,41	11 191
7ª	RJ	117	1 190	0,10	10 171
OUTRAS		75	1 300	0,10	17 333

8.2 BATATA-INGLESA (2ª safra)

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, após a retificação de colheita em São Paulo, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
BRASIL		71 474	940 422	100,00	13 158
1ª	SP	18 102	333 050	35,41	18 399
2ª	MG	14 773	277 058	29,46	18 754
3ª	PR	15 083	173 673	18,47	11 514
4ª	RS	17 280	94 334	10,03	5 459
5ª	SC	3 828	34 042	3,62	8 893
6ª	DF	542	11 356	1,21	20 952
7ª	PB	898	6 314	0,67	7 031
8ª	BA	357	4 200	0,45	11 765
9ª	ES	306	3 599	0,38	11 761
10ª	RJ	217	2 220	0,24	10 230
OUTRAS		88	576	0,06	6 545

BATATA-INGLESA

Procedidas as alterações nas 1.^a e 2.^a safras de batata-inglesa de 1984, os resultados finais, quando consideradas as duas safras em conjunto, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	172 465	2 172 055	100,00	12 594
1º	MG	33 128	596 360	27,46	18 002
2º	SP	29 454	545 229	25,10	18 511
3º	PR	40 929	509 673	23,47	12 453
4º	RS	48 867	324 299	14,93	6 636
5º	SC	17 036	160 692	7,40	9 432
6º	DF	542	11 356	0,52	20 952
7º	ES	757	8 646	0,40	11 421
8º	PB	898	6 314	0,29	7 031
9º	BA	357	4 200	0,19	11 765
10º	RJ	334	3 410	0,16	10 210
	OUTRAS	163	1 876	0,08	11 509

9. CACAU (em amêndoa)

Procedidas as alterações nas informações do Pará, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	608 836	345 397	100,00	567
1º	BA	525 565	310 083	89,77	590
2º	PA	27 811	11 990	3,47	431
3º	ES	20 540	11 159	3,23	543
4º	RO	31 120	10 800	3,13	347
5º	AM	2 475	675	0,20	273
	OUTRAS	1 325	690	0,20	521

10. CAFÉ (em coço)

Após retificações nas informações de todos os Estados informantes, os resultados finais obtidos passam a ser os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R. M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	2 452 366	2 678 802	100,00	1 092
1º	SP	791 520	846 000	31,58	1 069
2º	MG	609 532	695 626	25,97	1 141
3º	PR	425 023	477 343	17,82	1 123
4º	ES	386 674	436 724	16,30	1 129
5º	BA	95 617	62 509	2,33	654
	OUTRAS	144 000	160 600	6,00	1 115

11. CANA-DE-AÇÚCAR

Em decorrência de retificações ocorridas nas informações do Pará, Alagoas, São Paulo e Paraná, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação investigadas são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	3 660 567	222 716 217	100,00	60 842
1º	SP	1 579 819	117 210 246	52,63	74 192
2º	AL	457 500	21 300 493	9,56	46 558
3º	PE	398 220	19 871 178	8,92	49 000
4º	MG	261 109	14 539 568	6,53	55 684
5º	RJ	215 142	9 560 769	4,29	44 439
6º	PB	155 708	8 951 809	4,02	57 491
7º	PR	121 696	8 428 836	3,78	69 261
8º	GO	72 690	4 960 000	2,23	68 235
9º	MS	49 747	2 692 888	1,21	54 132
10º	RN	51 781	2 545 667	1,14	49 162
11º	ES	38 302	2 433 554	1,09	63 536
12º	BA	79 645	2 389 350	1,07	30 000
13º	CE	46 123	1 976 097	0,89	42 844
14º	MT	22 521	1 275 692	0,57	56 645
15º	SC	20 449	976 437	0,44	47 750
16º	MA	21 774	947 602	0,43	43 520
17º	RS	34 757	886 709	0,40	25 512
18º	SE	15 419	866 255	0,39	56 181
19º	PI	12 763	669 391	0,30	52 448
20º	PA	2 097	100 984	0,05	48 156
21º	RR	10	230	0,00	23 000
	OUTRAS	3 295	132 462	0,06	40 201

12. CE30LA

Em virtude das retificações ocorridas nos dados de colheita de São Paulo, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
BRASIL		69 242	718 394	100,00	10 375
1º	SP	16 244	270 107	37,60	16 628
2º	RS	23 122	155 988	21,71	6 746
3º	SC	12 157	111 116	15,47	9 140
4º	PE	6 850	81 789	11,38	11 940
5º	BA	5 923	71 905	10,01	12 140
6º	PR	3 485	19 089	2,66	5 477
7º	MG	830	5 088	0,71	6 130
8º	SE	20	100	0,01	5 000
OUTRAS		611	3 212	0,45	5 257

13. CENTEIO (em grão)

Os resultados finais obtidos, após as alterações ocorridas nas informações de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
BRASIL		3 781	2 859	100,00	756
1º	PR	2 597	1 835	64,19	707
2º	RS	567	519	18,15	915
3º	SC	617	505	17,66	819

14. CEVADA (em grão)

Procedidas as alterações nas informações de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação investigadas, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
BRASIL		73 102	77 401	100,00	1 059
1º	RS	42 081	47 211	61,00	1 122
2º	PR	19 574	18 400	23,77	940
3º	SC	11 447	11 790	15,23	1 030

15. COCO-DA-BAIA

Em decorrência das alterações ocorridas nas informações de Alagoas, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação investigadas passam a ser os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (1 000 frutos)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
BRASIL		158 098	521 011	100,00	3 295
19	BA	34 300	123 926	23,79	3 613
29	CE	19 200	103 680	19,90	5 400
39	RN	18 299	67 113	12,88	3 668
49	SE	40 702	66 344	12,73	1 630
59	AL	16 623	56 857	10,91	3 420
69	PE	11 890	45 895	8,81	3 860
79	PB	9 918	22 794	4,37	2 298
89	PA	2 615	16 135	3,10	6 170
99	MA	1 638	5 480	1,05	3 346
109	ES	1 194	3 517	0,68	2 946
119	RJ	298	1 933	0,37	6 487
129	PI	281	1 264	0,24	4 498
OUTRAS		1 140	6 073	1,17	5 327

16. FEIJÃO (em grão)16.1 FEIJÃO (1ª safra)

Procedidas as alterações nas informações de São Paulo e Paraná, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação investigadas, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
BRASIL		2 830 423	1 408 354	100,00	498
19	PR	670 327	461 887	32,80	689
29	SC	243 118	204 528	14,52	841
39	CE	465 553	165 213	11,73	355
49	SP	217 312	136 821	9,71	630
59	RS	149 909	105 049	7,46	701
69	RN	231 358	103 388	7,34	447
79	MG	267 302	93 386	6,63	349
89	PI	196 228	64 354	4,57	328
99	ES	47 675	22 677	1,61	476
109	MA	48 754	18 140	1,29	372
119	BA	259 973	16 388	1,16	63
129	MS	14 660	8 013	0,57	547
139	RJ	9 162	4 783	0,34	522
149	GO	4 900	2 200	0,16	449
159	MT	3 116	942	0,07	302
169	DF	1 076	585	0,04	544

16.2 FEIJÃO (2ª safra)

Após as retificações dos dados de São Paulo e Paraná, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes passam a ser os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	2 479 067	1 205 283	100,00	486
1ª	MG	374 248	182 102	15,11	487
2ª	SP	260 161	160 031	13,28	615
3ª	PE	330 344	147 002	12,20	445
4ª	PB	307 244	133 619	11,09	435
5ª	SC	150 680	105 833	8,78	702
6ª	BA	193 406	91 288	7,57	472
7ª	GO	197 620	76 510	6,35	387
8ª	AL	121 514	56 201	4,66	463
9ª	RO	86 356	51 658	4,29	598
10ª	SE	69 775	30 422	2,52	436
11ª	MT	73 655	29 654	2,46	403
12ª	ES	63 531	28 837	2,39	454
13ª	RS	46 773	28 048	2,33	600
14ª	PR	70 674	17 221	1,43	244
15ª	MA	39 051	16 875	1,40	432
16ª	PA	27 423	16 091	1,34	587
17ª	MS	28 725	12 760	1,06	444
18ª	RJ	13 859	7 221	0,60	521
19ª	CE	6 000	6 000	0,50	1 000
20ª	AC	7 648	3 118	0,26	408
21ª	PI	5 336	2 091	0,17	392
22ª	RN	3 021	1 487	0,12	492
23ª	AM	787	549	0,05	698
24ª	RR	797	391	0,03	491
25ª	DF	203	184	0,01	906
26ª	AP	236	90	0,00	381

FEIJÃO

Procedidas as alterações nas informações das 1.^a e 2.^a safras de feijão de 1984, os resultados finais, quando consideradas as duas safras em conjunto, passam a ser os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	5 309 490	2 613 637	100,00	492
19	PR	741 001	479 108	18,36	647
29	SC	393 798	310 361	11,87	788
39	SP	477 473	296 852	11,36	622
49	MG	641 550	275 488	10,54	429
59	CE	471 553	171 213	6,55	363
69	PE	330 344	147 002	5,62	445
79	PB	307 244	133 619	5,11	435
89	RS	196 682	133 097	5,09	677
99	BA	453 379	107 676	4,12	237
109	RN	234 379	104 875	4,01	447
119	GO	202 520	78 710	3,01	389
129	PI	201 564	66 445	2,54	330
139	AL	121 514	56 201	2,15	463
149	RO	86 356	51 658	1,98	598
159	ES	111 206	51 514	1,97	463
169	MA	87 805	35 015	1,34	399
179	MT	76 771	30 596	1,17	399
189	SE	69 775	30 422	1,16	436
199	MS	43 385	20 773	0,79	479
209	PA	27 423	16 091	0,62	587
219	RJ	23 021	12 004	0,46	521
229	AC	7 648	3 118	0,12	408
239	DF	1 279	769	0,03	601
249	AM	787	549	0,02	698
259	RR	797	391	0,01	491
269	AP	236	90	0,00	381

17. FUMO (em folha seca)

Após retificação nos dados de São Paulo, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	285 286	414 808	100,00	1 454
1º	RS	99 986	162 883	39,27	1 629
2º	SC	91 319	151 638	36,56	1 661
3º	PR	19 474	34 844	8,40	1 789
4º	AL	30 539	30 386	7,33	995
5º	BA	23 340	19 022	4,59	815
6º	SE	4 839	5 783	1,39	1 195
7º	MG	6 813	4 810	1,16	706
8º	SP	1 115	613	0,15	550
9º	PB	632	578	0,14	915
10º	GO	620	320	0,08	516
11º	CE	415	250	0,06	602
12º	MT	118	52	0,00	441
	OUTRAS	6 076	3 629	0,87	597

18. LARANJA

Em decorrência das retificações nas informações de São Paulo, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação investigadas, passaram a ser os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (1 000 frutos)	%	R.M. OBTIDO (frutos/ha)
	BRASIL	631 877	64 612 898	100,00	102 255
1º	SP	474 219	52 518 026	81,29	110 746
2º	SE	27 151	2 656 155	4,11	97 829
3º	RJ	35 945	2 325 345	3,60	64 692
4º	MG	31 133	2 048 782	3,17	65 807
5º	RS	20 148	1 737 687	2,69	82 246
6º	BA	14 700	999 600	1,55	68 000
7º	MA	3 176	371 367	0,57	116 929
8º	PR	4 268	352 000	0,54	82 474
9º	GO	3 090	210 340	0,33	68 071
10º	PE	3 150	191 489	0,30	60 790
11º	SC	2 491	182 438	0,28	73 239
12º	ES	2 116	176 591	0,27	83 455
13º	PB	1 873	158 700	0,25	84 730
14º	PI	1 095	126 778	0,20	115 779
15º	CE	1 962	117 720	0,18	60 000
16º	MT	703	61 210	0,09	87 070
17º	AL	665	38 939	0,06	58 555
18º	MS	457	30 641	0,05	67 048
19º	RR	92	2 576	0,00	28 000
	OUTRAS	3 443	306 514	0,47	89 025

19. MALVA (em fibra seca)

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação investigadas, após as retificações nos dados do Pará, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	55 423	53 749	100,00	970
1ª	PA	32 840	28 900	53,77	880
2ª	AM	20 000	22 400	41,68	1 120
3ª	MA	2 583	2 449	4,55	948

20. MAMONA (em baga)

Após as alterações ocorridas nas informações de São Paulo, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes são:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	412 808	224 949	100,00	545
1ª	BA	293 380	120 286	53,47	410
2ª	PR	27 220	39 556	17,58	1 453
3ª	SP	30 178	26 222	11,66	869
4ª	PE	26 843	13 958	6,20	520
5ª	MS	5 853	7 302	3,25	1 248
6ª	CE	10 717	7 051	3,13	658
7ª	MG	7 817	5 748	2,56	735
8ª	PI	7 786	2 465	1,10	317
9ª	MT	1 628	1 610	0,72	989
10ª	PB	936	605	0,27	646
	OUTRAS	450	146	0,06	324

21. MANDIOCA

Procedidas as alterações nas informações de São Paulo e Mato Grosso do Sul, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação, investigadas são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	1 815 539	21 289 147	100,00	11 726
1º	BA	382 500	4 350 804	20,46	11 375
2º	MA	204 353	1 647 785	7,74	8 063
3º	PA	133 707	1 645 339	7,73	12 306
4º	PE	149 760	1 516 320	7,12	10 125
5º	PR	73 688	1 446 258	6,79	19 627
6º	RS	127 275	1 410 255	6,62	11 080
7º	MG	91 938	1 103 060	5,18	11 998
8º	SC	83 102	1 090 968	5,12	13 128
9º	AM	75 728	908 736	4,27	12 000
10º	CE	95 075	884 197	4,15	9 300
11º	PI	61 740	673 376	3,16	10 907
12º	SP	30 880	653 255	3,07	21 154
13º	ES	27 743	482 065	2,26	17 376
14º	RN	52 127	479 461	2,25	9 198
15º	PB	51 148	468 015	2,20	9 150
16º	RO	26 290	442 870	2,08	16 846
17º	SE	28 270	363 213	1,71	12 848
18º	GO	24 060	346 040	1,63	14 382
19º	MS	20 185	342 152	1,61	16 951
20º	AC	17 824	317 838	1,49	17 832
21º	MT	20 184	266 760	1,25	13 216
22º	RJ	13 118	208 464	0,98	15 891
23º	AL	16 313	147 593	0,69	9 048
24º	AP	5 036	47 640	0,22	9 460
25º	RR	3 195	44 283	0,21	13 860
26º	DF	300	2 400	0,01	8 000

22. MILHO (em grão)

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes, feitas as retificações nos dados de São Paulo, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
BRASIL		12 205 201	21 174 179	100,00	1 735
1º	PR	2 447 000	5 400 000	25,50	2 207
2º	RS	1 883 224	3 567 360	16,85	1 894
3º	SP	1 226 668	2 866 752	13,54	2 337
4º	MG	1 539 252	2 563 638	12,11	1 666
5º	SC	936 131	2 345 209	11,08	2 505
6º	GO	777 570	1 721 250	8,13	2 214
7º	MT	203 939	318 477	1,50	1 562
8º	PE	363 800	301 945	1,43	830
9º	MA	463 823	268 662	1,27	579
10º	MS	128 716	262 220	1,24	2 037
11º	CE	422 300	257 603	1,22	610
12º	ES	133 796	213 852	1,01	1 598
13º	PB	299 025	199 185	0,94	666
14º	PA	145 392	159 246	0,75	1 095
15º	RO	107 752	158 912	0,75	1 475
16º	PI	262 034	157 429	0,74	601
17º	RN	163 446	86 138	0,41	527
18º	BA	443 526	84 177	0,39	190
19º	SE	87 018	76 925	0,36	884
20º	RJ	48 875	69 500	0,33	1 422
21º	AC	27 211	41 724	0,20	1 533
22º	AL	82 131	40 754	0,19	496
23º	RR	7 366	6 106	0,03	829
24º	DF	3 000	4 684	0,02	1 561
25º	AM	1 077	1 730	0,01	1 606
26º	AP	1 129	701	0,00	621

23. PIMENTA-DO-REINO (em grão)

Procedidas as alterações nas informações do Pará, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação investigadas, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
BRASIL		20 178	43 528	100,00	2 157
1º	PA	17 753	40 148	92,24	2 261
2º	ES	782	2 072	4,76	2 650
3º	BA	680	507	1,16	746
4º	MA	220	339	0,78	1 541
5º	AP	85	176	0,40	2 071
6º	PB	379	85	0,20	224
7º	AM	46	54	0,12	1 174
8º	MT	56	42	0,10	750
OUTRAS		177	105	0,24	593

24. SOJA (em grão)

Após as retificações nas informações de São Paulo, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes, passaram a ser os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	9 416 706	15 535 843	100,00	1 650
1ª	RS	3 641 813	5 415 494	34,86	1 487
2ª	PR	2 177 900	4 121 000	26,53	1 892
3ª	MS	1 179 429	2 002 635	12,89	1 698
4ª	MT	538 169	1 050 095	6,76	1 995
5ª	SP	483 156	870 703	5,60	1 802
6ª	GO	581 870	847 440	5,45	1 456
7ª	SC	420 216	578 763	3,73	1 377
8ª	MG	332 238	554 162	3,57	1 668
9ª	DF	30 000	51 990	0,33	1 733
10ª	BA	27 627	35 912	0,23	1 300
11ª	PA	4 288	7 649	0,05	1 784

25. SORGO GRANÍFERO (em grão)

Em virtude das modificações nos dados de São Paulo, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação investigadas são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	145 784	290 634	100,00	1 994
1ª	RS	65 964	136 695	47,03	2 072
2ª	SP	30 000	60 000	20,64	2 000
3ª	PR	15 054	39 574	13,62	2 629
4ª	PE	9 916	14 775	5,08	1 490
5ª	RN	9 873	12 348	4,25	1 250
6ª	CE	6 028	9 464	3,26	1 570
7ª	GO	3 290	8 160	2,81	2 480
8ª	MS	4 803	7 760	2,67	1 616
9ª	MT	205	472	0,15	2 302
	OUTRAS	649	1 386	0,48	2 136

26. TOMATE

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes, após as retificações das informações de São Paulo, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	52 201	1 819 705	100,00	34 860
1º	SP	20 371	780 396	42,90	38 309
2º	PE	7 648	238 159	13,09	31 140
3º	MG	4 377	169 785	9,33	38 790
4º	BA	4 804	142 765	7,85	29 718
5º	RJ	2 406	113 982	6,26	47 374
6º	GO	1 436	59 030	3,24	41 107
7º	ES	976	49 003	2,69	50 208
8º	SC	1 570	48 255	2,65	30 736
9º	PB	1 578	47 812	2,63	30 299
10º	CE	1 494	45 396	2,49	30 386
11º	RS	2 854	45 368	2,49	15 896
12º	PR	1 107	45 197	2,48	40 828
13º	DF	210	11 130	0,61	53 000
14º	MA	196	5 348	0,29	27 286
15º	SE	190	3 280	0,18	17 263
16º	MS	102	2 770	0,15	27 157
17º	AM	129	1 806	0,10	14 000
18º	MT	63	1 459	0,08	23 159
19º	RR	9	108	0,01	12 000
	OUTRAS	681	8 656	0,48	12 711

27. TRIGO (em grão)

Procedidas as alterações nas informações de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	1 741 332	1 956 476	100,00	1 124
1ª	PR	829 211	1 086 676	55,55	1 310
2ª	RS	634 187	611 632	31,26	965
3ª	SP	138 300	113 060	5,78	817
4ª	MS	111 115	108 775	5,56	979
5ª	MG	13 105	23 724	1,21	1 810
6ª	SC	14 842	11 815	0,60	796
7ª	GO	445	622	0,03	1 398
8ª	DF	127	172	0,01	1 354